

Projeto Pedagógico de Curso Letras -Licenciatura - Habilitação Português/Inglês

Modalidade do curso: Presencial

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 16/12/2016)

Unidade Ibirité

2016

Estrutura administrativa da UEMG

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Silva França

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Gisele Hissa Safar

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Cristiane Carla Costa

DIRETOR (A) DA UNIDADE ACADÊMICA

Elizabeth Dias Munaier Lages

VICE-DIRETOR (A) DA UNIDADE ACADÊMICA

Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho

COORDENADOR (A) DO CURSO

Maria Perpétua dos Reis

VICE-COORDENADOR (A) DO CURSO

Eliane Geralda da Silva Fonseca

COMISSÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Andréa Lourdes Ribeiro

Carmem Míriam Maciel Junqueira

Delzi Alves Laranjeira

Gislene Ferreira da Silva

Harrison Martins Saraiva

Romilda Oliveira Alves

Dados de identificação da Universidade

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza jurídica: Autarquia Estadual

Representante legal – Reitor: Dijon Moraes Júnior

Endereço da sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

Ato de criação: Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

Ato regulatório de renovação de credenciamento: Decreto 281 de 10 de agosto de 2015.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

Dados de identificação do curso

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Unidade Ibirité- Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Modalidade do curso: Presencial

Turnos de funcionamento: Noturno

Tempo de integralização do curso:

- **Mínimo:** 9 (nove) semestres

- **Máximo:** 16 (dezesesseis) semestres

Número de vagas autorizadas: 80 (oitenta vagas) por ano, com duas entradas semestrais de 40 (quarenta) vagas

Carga horária total do curso: 4035 horas

Formas de ingresso: Vestibular, Sistema de seleção unificado - SISU, transferência e obtenção de novo título.

Dias letivos semanais: 6 dias letivos em 18 semanas semestrais, totalizando 200 dias letivos.

Início de funcionamento: Abril de 2007

Autorização: Decreto Estadual de 4 de abril de 2007, por meio do Processo nº 34.962, à vista do Parecer CEE 522/06, de 25 de maio de 2006, do Conselho Estadual de Educação.

Reconhecimento: Decreto Estadual de 29 de agosto de 2011 reconhece o Curso de Graduação em Letras-Licenciatura-Habilitação Português/Inglês oferecido pelo Instituto Superior Anísio Teixeira (ISEAT), mantido pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, pelo prazo de 04 (quatro) anos.

Ato legal de renovação de reconhecimento: Resolução SECTES nº 003 de 08 de janeiro de 2016, publicada em 15 de janeiro de 2016, renova o reconhecimento do curso de Graduação em Letras- Português/Inglês- Licenciatura, ministrado pela UEMG em Ibirité, pelo prazo de 04 (quatro) anos.

Município de implantação: Ibirité – Minas Gerais

Endereço de funcionamento do curso: Avenida São Paulo, nº 3996 – 32400-000 Vila Rosário - Ibirité/MG.

SUMÁRIO

1. Apresentação	7
2. Contextualização	8
2.1. Histórico da UEMG.....	8
2.2. Histórico da Unidade Acadêmica de Ibirité	10
2.3. Realidade regional	16
2.4. Justificativa do curso	17
2.5. Legislação.....	19
2.6. Articulação do curso com o Plano de desenvolvimento institucional da UEMG	20
3. Organização didático-pedagógica.....	21
3.1. Objetivos do curso	22
3.2. Perfil do egresso	24
4. Organização curricular.....	27
4.1. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.....	31
4.2. Flexibilização curricular	33
4.3. Disciplinas curriculares.....	34
4.4. Organização da oferta semipresencial e/ou a distância.....	40
4.5. Atividades Complementares Teórico-Práticas de Aprofundamento	41
4.6. Estágio curricular supervisionado.....	43
4.7. Prática de formação docente.....	46
4.8. Trabalho de conclusão de curso.....	49
4.9. Estrutura curricular	52
4.10. Ementário (por período em curso)	63
4.10.1. Optativas	113
5. Metodologia de ensino.....	130
6. Avaliação de desempenho discente.....	131
7. Atendimento ao estudante	133
8. Núcleo docente estruturante	134
9. Colegiado de curso.....	135
10. Infraestrutura.....	136
10.1. Biblioteca	138
10.2. Laboratórios.....	140
Referências bibliográficas	145
Anexos	146

1. Apresentação

A incorporação dos Cursos Superiores do Instituto de Educação Anísio Teixeira - ISEAT, em novembro de 2013 pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, regulamentada pela Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, revelou a necessidade de se repensar a configuração curricular das licenciaturas da Unidade Ibirité, incluindo o Curso de Letras Habilitação em Português e Inglês e suas literaturas.

A determinação da Resolução CNE 02, de 1º de julho de 2015, que prevê o tempo mínimo de quatro anos para os cursos de licenciatura, é contemplada na matriz curricular vigente, cujo formato já prevê a integralização do curso em quatro anos, decorrente da necessidade de acomodar as duas licenciaturas. No entanto, outras questões se colocaram como prioritárias para a reformulação aqui proposta, dentre as quais o princípio de matrículas por disciplinas, conforme determinação da Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013; a Resolução CNE 02 de 15 de junho de 2012, que institui a Educação Ambiental como componente integrante da Educação Nacional, bem como a Resolução CNE 01 de 30 de maio de 2012, que estabelece a Educação em Direitos Humanos (EDH), como eixo fundamental da formação do cidadão, devendo ser incorporadas aos Projetos Pedagógicos de Curso das instituições de Educação Superior.

Para além das demandas estabelecidas pela legislação em vigor, formou-se um consenso, entre docentes e discentes, que a estrutura curricular do curso demandava ajustes em sua carga horária, em seu leque de disciplinas e, principalmente, em seu direcionamento pedagógico e metodológico, para que sua eficiência na formação do professor de educação básica de línguas materna e inglesa e suas respectivas literaturas garantisse aos alunos um processo formativo mais completo, mais diversificado e, acima de tudo, mais qualificado, preparando-os para assumir os desafios impostos pela profissão e pelo mercado de trabalho.

A reformulação e adequação da matriz curricular do Curso de Letras envolveu um processo que se iniciou ao final de 2014 e chega ao seu termo com a elaboração desse Projeto Pedagógico de Curso. Foram realizadas reuniões, debates, consultas aos alunos, pesquisas sobre a legislação pertinente, novos modelos de estruturação curricular e seus pressupostos e também sobre questões teóricas e práticas atuais

envolvendo o contexto dos cursos de Letras e as formas como são implementadas nas instituições de ensino. Uma das principais questões debatidas foi a pertinência da manutenção da dupla licenciatura que caracteriza o curso. Pelo fato do processo de separação das licenciaturas caracterizar-se por uma complexidade que iria além da proposta de reformulação e adequação, uma vez que implicaria na criação de dois novos cursos, optou-se por manter o formato proposto desde a criação da licenciatura em Letras oferecida pelo Instituto Superior de Ensino Anísio Teixeira (ISEAT), em face das condições existentes que possibilitam o seu funcionamento, porém, dentro do contexto da nova estrutura proporcionada pela incorporação do ISEAT à UEMG. A proposta desse novo Projeto Pedagógico de Curso é procurar integrar as duas habilitações sem, contudo, minimizar as suas especificidades, conferindo ao curso uma nova identidade.

2. Contextualização

Este capítulo apresenta um panorama histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, da realidade econômica, social e educacional a qual a Unidade Acadêmica se insere e sua contribuição para o desenvolvimento regional, articulada a justificativa de oferta do curso.

2.1. Histórico da UEMG

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo

tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, com presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 7 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

2.2. Histórico da Unidade Acadêmica de Ibirité

A Unidade Acadêmica de Ibirité tem sua história vinculada à da Fundação Helena Antipoff – FHA, que foi criada pela Lei nº 5446, de 25 de maio de 1970, com alguns artigos revogados pela Lei nº 7303, de 21 de julho de 1978, e reorganizada pela Lei nº 11475, de 26 de maio de 1994, foi instituída pelo Decreto Estadual nº 13369, de 26 de janeiro de 1971. A Lei Delegada nº 76, de 29 de janeiro de 2003, dispõe sobre a estrutura orgânica básica da Fundação, enquanto o Decreto nº 43.439, de 17 de julho de 2003, aprova o Estatuto e identifica cargos de provimento em comissão.

Traçar um histórico, ainda que breve, da Unidade Acadêmica de Ibirité e a da Fundação Helena Antipoff – FHA requer contextualizá-la de maneira intrínseca a história de Helena Antipoff (1892-1974) e ao seu legado educacional. O tratamento da criança especial, a preocupação com o homem do campo e a formação de profissionais para o magistério, dentre outros, foram objetos de trabalho da nobre educadora, tendo se dedicado a fundação de instituições para esse fim.

A obra de Helena Antipoff, em Ibirité, inicia-se com a Fazenda do Rosário (1939), sendo que, dentre o legado da educadora no que se refere à formação de professores, destaca-se a criação do *Curso Normal Regional “Sandoval Soares de Azevedo”* (1949), dedicação à formação de normalistas, trabalho que se consolida com a criação do *Instituto Superior de Educação Rural – ISER (1955)*, órgão de ensino de nível superior, destinado à pesquisa, orientação e especialização em assuntos de Educação Rural.

Em 1970, surge a *Fundação Estadual de Educação Rural – FEER*, cujo primeiro objetivo era a instituição e manutenção, de acordo com os termos legais, de um *Instituto de Educação*, na então sede do ISER. O instituto se destinava à formação de regentes do ensino primário e professores primários para a zona rural. Em 1978, a FEER passa a denominar-se Fundação Helena Antipoff, em homenagem póstuma à sua fundadora.

Dentre as atividades da Fundação Helena Antipoff – FHA, é criado, em 1999, o *Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos – CPPP*, cujo foco estava na criação de cursos superiores. Nesse contexto, em convênio com a Unimontes, foi ofertado ao longo de dois anos o curso Normal Superior. Tal parceria fundamenta a demanda pela criação do *Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira – ISEAT*, oficializado pelo Decreto 41.733 de 25 de junho de 2001, o que possibilitou à Fundação Helena Antipoff assumir os cursos de graduação, pós-graduação, extensão e aperfeiçoamento, então desenvolvidos em sua sede, na condição de instituição privada.

Em 2009, o ISEAT foi estadualizado, passando seu ensino a ser gratuito, o que conformou um grande ganho para a formação de professores de toda a Região

Metropolitana de Belo Horizonte, dado que, a partir da sua fundação com o curso de Normal Superior, passou também a ofertar as Licenciaturas em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras e Matemática.

O Decreto Nº 46.361, de 30 de novembro de 2013, determinou a incorporação à Universidade do Estado de Minas Gerais dos cursos de educação superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, passando o ISEAT a compor, como Unidade Ibirité, o caráter *multicampi* da UEMG.

Como parte das mudanças realizadas no ISEAT em virtude do processo de incorporação à UEMG, foi estruturado, em fevereiro de 2014, o Núcleo de Estágio e Práticas Pedagógicas de Formação. Um coordenador e professores orientadores representantes dos cinco cursos de licenciatura atuam neste Núcleo e são responsáveis por acompanhar e orientar os estudantes em práticas de estágio e pedagógicas de formação. Este Núcleo também é responsável por fornecer, receber e arquivar os documentos relativos aos estágios realizados.

Outro destaque do processo de incorporação foi a criação dos órgãos colegiados. Entre 2014 e 2015, a Unidade estruturou-se em Departamentos, Colegiados de Cursos e Conselho Departamental. Nesse primeiro ano, realizou-se amplo debate entre os docentes para organizar os Departamentos Acadêmicos, cuja proposta final foi aprovada pelo COEPE, em 04 de março de 2015, com a seguinte estrutura departamental: Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH), Departamento de Letras e Linguística (DELL), Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH), Departamento de Ciências Exatas (DCE), Departamento de Ciências Biológicas (DCBio). Após a criação dos Departamentos, organizou-se a composição das Câmaras Departamentais com a eleição dos seus representantes docentes, discentes e técnicos administrativos.

No ano de 2016, estruturou-se o Conselho Departamental, conforme as normas estatutárias e regimentais da Universidade. A formação deste Órgão Colegiado Superior da Unidade possibilitou a descentralização das atividades administrativas e acadêmicas, além de promover a participação da comunidade acadêmica nas

decisões institucionais. Finalmente, em abril deste ano foi aprovada pelo CONUN e realizada a eleição para escolha do Diretor e Vice-diretor. Em junho do referido ano, foram homologados os resultados e tomou posse a diretoria eleita.

Em 2015, institucionalizou-se na Unidade o Núcleo de Apoio ao Estudante Intercambista (NAI), coordenado por uma docente do curso de Letras, com a função de divulgar informações relacionadas aos programas de intercâmbio e incentivar a participação dos discentes nestes programas.

Em meados de 2015, constituiu-se uma Comissão Própria de Avaliação (CPA/UEMG), através da Resolução CONUN/UEMG Nº 319/2015 DE 11 de janeiro de 2015 e da Portaria/UEMG Nº 015 de 12 de junho de 2015. A CPA/UEMG é constituída por uma Comissão Central de Avaliação e por Comitês Locais de Avaliação (CLAVs) em cada Unidade da UEMG compostos por composta por três professores, um deles definido como responsável institucional, um servidor técnico administrativo e um representante discente. Este Comitê foi implantado no ISEAT e, é responsável por avaliar os projetos de cursos e participar de forma sistemática da execução, levantamento de informações institucionais da Unidade e elaborar relatórios anuais à CPA.

Em atendimento à Resolução COEPE Nº 162/2016, de 15 de fevereiro de 2016, que determinou a instituição, no âmbito de cada curso de graduação da Universidade, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 2016 os NDEs dos cursos de licenciatura da Unidade de Ibirité foram formados.

O ISEAT busca atuar de forma efetiva para consolidar a pesquisa e extensão como atividades institucionais relevantes para a comunidade acadêmica e região local. Entre os anos de 2014 a 2016, buscou esforços no sentido de fortalecer suas práticas extensionistas e contribuir com a institucionalização da Extensão da UEMG. Nesse período, os professores e estudantes participaram de forma ativa de eventos institucionais da Universidade como ouvinte, palestrantes, conferencistas, coordenadores de oficinas e atividades culturais, bem como membros de Comissões Organizadoras.

Em 2016, foram aprovados e desenvolvidos dezesseis Projetos de Extensão com temáticas relacionadas à biodiversidade, educação ambiental, ecopedagogia, atividades esportivas, saúde, sexualidade, afetividade e tecnologias digitais da informação e comunicação.

A participação do corpo docente da Unidade no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa integra o rol de suas ações realizadas no campo da Extensão. A Instituição tem como meta participar de atividades que visam promover o acesso à igualdade social, cultural, racial e à efetivação dos direitos da criança dos adolescentes. Entre 2015 e 2016, o ISEAT atuou diretamente nos Programas Institucionais de Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais, Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Educação Integral.

No primeiro semestre de 2016 foi assinado e publicado no Diário Oficial de Minas Gerais o Termo de Cooperação Técnica Científica e Cultural entre a Secretaria Estadual de Educação (SEE), Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SECTES), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Fundação Helena Antipoff (FHA) para o desenvolvimento das Ações de Educação Integral da SEE/MG, para atendimento de alunos da Rede Pública Estadual do Município de Ibirité, atendidos pelas Escolas Estaduais Sandoval Soares de Azevedo, Professora Yolanda Martins e Antônio Pinheiro Diniz.

Outra contribuição do ISEAT no âmbito da Extensão é a participação dos seus estudantes no Programa Escola Integrada da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, no qual atuam como monitores em escolas, desenvolvendo oficinas pedagógicas para crianças e adolescentes. Destacam-se também as parecerias estabelecidas com diversas instituições educacionais para participação dos estudantes como monitores e estagiários. Dentre elas, os convênios firmados com as prefeituras de Ibirité, Mario Campos e Sarzedo.

Nesse sentido, o ISEAT tem seguido as crenças e valores da UEMG, apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao desenvolver atividades

extensionistas comprometidas com a comunidade na busca da transformação social, preservação ambiental, melhoria da qualidade de vida e promoção da inclusão social. Soma-se a isso, o envolvimento em ações voltadas para a promoção de políticas públicas que possuem compromisso ético com a sociedade.

Esse cenário expansionista da Extensão foi acompanhado pela pesquisa, que apresentou, entre 2014 e 2016, um crescimento significativo no número de projetos de pesquisa e no número de alunos de iniciação científica. Em 2014, foram desenvolvidos dez projetos de pesquisa distribuídos entre os cinco cursos de licenciatura da Unidade. Em 2016, um total de trinta e oito projetos dos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica CNPQ, FAPEMIG, BICJr e PAPq estão sendo desenvolvidos na Unidade.

O fortalecimento da pesquisa também pode ser evidenciado pelo crescimento do número de grupos de pesquisas cadastrados no CNPQ. Em 2014, a Unidade tinha apenas dois grupos de pesquisa registrados no Diretório do CNPQ. Em julho de 2016, apresenta 7 (sete) cadastrados e 6 (seis) já divulgados no Portal de Universidade:

Grupos e Núcleos de Pesquisas (2016)
1. Núcleo de estudos em história, literatura e afrodescendência (NIEHLAFRO)
2. Aprendizagem, Linguagens e Tecnologias Digitais
3. Grupo de pesquisa em Filosofia, Literatura e Psicanálise
4. Kaipora - Laboratório de Estudos Bioculturais
5. Grupo de Pesquisas em Psicologia do Esporte e Comportamento Motor
6. Grupo de Estudos de Ócio e Desenvolvimento Humano
7. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Literatura (NEPLit)

Fonte: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/UEMG

É importante ressaltar que o grupo de pesquisa NUPHI – Núcleo de Pesquisa em História Indígena está em fase de análise e aprovação junto ao CNPQ, visando sua inclusão no Grupo de Diretórios de Pesquisa da UEMG.

Soma-se a isso a constituição, em abril de 2015, do Comitê Interno de Avaliação de Propostas submetidas aos editais das Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e de Extensão da Universidade. A função desse Comitê é analisar as propostas apresentadas aos Editais de fomento de concessão de bolsas de pesquisa e extensão e avaliar os resumos e trabalhos inscritos no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, bem como os relatórios finais dos projetos de iniciação científica.

A transformação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) em Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é fruto de uma construção coletiva, com a participação de inúmeros atores que contribuíram para a consolidação de uma instituição que se constitui como referência na formação de professores para a educação básica.

2.3. Realidade regional

A UEMG- Unidade Ibirité localiza-se no município de Ibirité, distante cerca de 21 quilômetros da capital do estado, Belo Horizonte. O município, juntamente com outros trinta e três, compõe a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Dados do IBGE estimam uma população de 173.873 habitantes em 2015¹. Sua economia baseia-se na produção agrícola e na mineração. Segundo informações da Prefeitura Municipal,

[n]as últimas décadas, Ibirité passou por grandes modificações. O município sofreu um crescimento urbano acelerado. A produção agrícola absorveu parte da mão-de-obra, mas não contribui para gerar recursos públicos municipais, por ser uma atividade praticamente isenta de impostos. Com a instalação do Distrito Industrial em 1996, o município caminha para uma diversificação da economia, fortalecendo principalmente o Setor de Serviços.²

¹<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312980&search=minasgerais|ibirite|infograficos:-informacoes-completas>

²<http://www.ibirite.mg.gov.br/prefeitura.html>

A proximidade com municípios de economia mais robusta, como Belo Horizonte, Contagem e Betim leva à caracterização de Ibité como uma “cidade dormitório”, uma vez que grande parte de sua população ativa encontra-se empregada nessas cidades.

No panorama educacional, segundo dados do Censo Educacional 2015 do Ministério da Educação, o município conta com 53 escolas de ensino fundamental, entre municipais, estaduais e privadas e 14 escolas estaduais de ensino médio. O ensino pré-escolar é oferecido por 39 escolas, sendo 18 municipais e 21 privadas.³ A Educação de Jovens e Adultos é contemplada em programas das redes municipal e estadual.

Como formadora de profissionais que atuam no âmbito do sistema escolar, a UEMG- Unidade Ibité, com seus cinco cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras- habilitação em Português e Inglês, Matemática e Pedagogia, visa atender à demanda local por educadores que respondam às necessidades de transformação da escolarização básica na atualidade, associada ao objetivo de se tornar uma Unidade que possa, através do ensino, pesquisa e extensão, produzir conhecimentos sobre a formação de professores e a educação básica e estabelecer valiosas trocas com as comunidades nas quais as redes de ensino estão instaladas.

2.4. Justificativa do curso

O Curso de Letras iniciou suas atividades há quase uma década, em abril de 2007, como parte do leque de licenciaturas oferecidas pelo Instituto Superior de Ensino Anísio Teixeira (ISEAT). É importante ressaltar que, no âmbito da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o ISEAT é uma das poucas instituições que oferecem o curso de Letras na modalidade presencial. Apesar da expansão do ensino superior verificada nos últimos anos⁴, houve um decréscimo na oferta de cursos de licenciatura, principalmente nas instituições privadas. Isso acarreta em

³ Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.

⁴ Mapa do Ensino Superior no Brasil 2015, p. 5.

uma diminuição do número de licenciados para a docência da educação básica, provocando impactos nas metas de universalização desse ensino.

Aranha e Souza (2013, p. 78) observam que, se podemos comemorar a universalização do ensino fundamental ao final do século 20, ainda há uma árdua tarefa a ser realizada no que diz respeito à educação infantil e ao ensino médio, “cujo atendimento está na casa dos 50%, variável entre as regiões”. Segundo os autores, um levantamento do Ministério da Educação identifica uma escassez de cerca de 250 mil professores somente para a demanda atual. Portanto, concluem os autores, “universalizar a educação básica implica a necessidade de formar mais e bem os professores para realizar a tarefa”.

O Curso de Letras da Unidade Ibirité coloca-se, assim, como parte da solução para realizar essa tarefa, com uma proposta de formação de docentes preparados para atender as crescentes demandas da educação básica, tanto no sistema público, como no privado. Em termos locais, as mais de cem escolas de educação básica e infantil de Ibirité constituem um mercado de trabalho que requisita profissionais da área. Municípios vizinhos, como Sarzedo, Contagem e Betim também se configuram como opções profissionais para os docentes de Letras. Enfatiza-se que a oferta da licenciatura dupla, que forma profissionais aptos para a docência em língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas, amplia o campo de atuação e as oportunidades de trabalho dos graduados.

Com o objetivo de formar profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a melhoria dos padrões de qualidade da educação nacional e local e das condições de oferta do ensino, almejando a construção de uma escola compatível com os rumos do século 21, o Curso de Letras da UEMG- Unidade Ibirité alinha-se com as crenças e valores instituídos no PDI da instituição, os quais afirmam um perene compromisso com a ética, a responsabilidade social, a qualidade acadêmica, o trabalho cooperativo e as políticas públicas, além de partilhar da missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração do nosso estado.

2.5. Legislação

A construção de um Projeto Pedagógico de Curso é fundamentada pelo esteio que a legislação pertinente oferece. Os seguintes pareceres e resoluções embasaram a elaboração desse documento:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96)

Parecer CNE/CES 492/2001: trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CP 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 1/2004: institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Portaria Nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004- Ministério as Educação: trata da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial nas instituições de ensino superior.

Decreto nº 5.626 de 2005: implantação do ensino de língua de sinais – LIBRAS em todos os cursos de formação de professores.

Resolução CNE/CP nº 1/2011: estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

Resolução CNE 02 de 15 de junho de 2012: estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE 01 de 30 de maio de 2012: estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013: regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

Resolução CEE/MG nº 459/2013: consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução COEPE/UEMG nº 162/2016: institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Estatuto e Regimento Geral da UEMG.

2.6. Articulação do curso com o Plano de desenvolvimento institucional da UEMG

O Curso de Letras da Unidade de Ibirité se articula com o plano de desenvolvimento institucional da UEMG (2015-2024) a partir de algumas frentes distintas. Inicialmente, destaca-se o fato de constar no Plano de Ensino de Graduação que “no dia 3 de dezembro de 2013 foi publicado o Decreto 46.361/2013, determinando que os cursos superiores do Instituto de Educação Superior Anísio Teixeira - ISEAT, mantidos anteriormente pela Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, também fossem incorporados à estrutura da UEMG” (PDI, 2014, p.52).

Nesse sentido, uma vez incorporado à estrutura da UEMG, contando-se com o esforço da direção e dos docentes envolvidos, o Curso de Letras foi reorganizado a fim de se adequar à estrutura universitária. Um desses esforços culminou com a resolução CONUN/UEMG nº324/2015, publicada no diário oficial de Minas Gerais em 04/07/2015, a partir da qual foi autorizada a criação do Departamento de Letras e Linguística (DELL) na unidade de Ibirité.

O curso de Letras passou, então, a contar com dois setores distintos: o Departamento e o Colegiado. Estes, com atribuições que seguem às estabelecidas nas seções 4.3.3 e 4.3.3.1 no PDI/UEMG (2015-2024).

Em consonância com o PDI/UEMG (2015-2024), na parte que trata das atividades de pesquisa e extensão, o Curso de Letras da unidade Ibirité vem fortalecendo sua presença com grupos de pesquisa cadastrados na plataforma CNPq, conforme previsto no PDI à seção 18.1, página 62. Destaca-se aqui a presença do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Literatura (NEPLit), o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em

Afrodescendência (NIEHLAFRO) e o Núcleo de Aprendizagem, Linguagens e Tecnologias Digitais.

Outro dado importante é a variedade de projetos de pesquisa e extensão que vêm sendo implementados no Curso de Letras, a partir da aprovação em vários editais. No seu conjunto, tais projetos, supervisionados por professores mestres e doutores, “atende aos quesitos estabelecidos para as Universidades na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no que diz respeito ao regime de trabalho e titulação do corpo docente” (PDI, 2014, p.52). Ressalta-se, aqui, no curso de Letras, a presença importante e crescente de vários alunos bolsistas, que têm encontrado séria oportunidade de aprofundamento nos estudos, o que se adequa ao esperado pelo PDI/UEMG (2015-2024).

3. Organização didático-pedagógica

Este capítulo apresenta a organização didático-pedagógica do curso articulada às diretrizes curriculares e demais legislações pertinentes, buscando atender o perfil do egresso que se pretende formar e os objetivos e concepção do curso.

Concepção do curso

O atual Curso de Letras da Unidade Ibirité iniciou suas atividades no âmbito do Instituto Superior de Ensino Anísio Teixeira (ISEAT) em abril de 2007, em caráter privado. A partir do segundo semestre de 2009 o ISEAT foi estadualizado, o que conferiu a gratuidade aos cursos oferecidos pelo Instituto. Em novembro de 2013, os cursos superiores do ISEAT foram incorporados à UEMG, resultando na criação do campus de Ibirité.

Inicialmente formulado como uma licenciatura com dupla habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, com intergralização em quatro anos, o Curso de Letras do ISEAT apresentava uma estrutura curricular muito compactada, com um grande número de disciplinas por período, todas de caráter obrigatório e sem qualquer flexibilidade. A carga horária total das disciplinas da habilitação em Língua Inglesa era cerca de 30% menor do que as da habilitação em Língua Portuguesa, o que conferia um desequilíbrio à matriz curricular e

comprometia a formação dos educandos como professores de língua estrangeira. A proposta dessa reformulação da matriz é, entre outros objetivos, mitigar esses problemas. A integralização em nove semestres (quatro anos e meio) permite uma distribuição mais equilibrada das disciplinas referentes às duas habilitações e os demais componentes curriculares, além de favorecer o aumento da carga horária das disciplinas de Língua Inglesa, uma antiga reivindicação de alunos e professores do curso. A atualização da matriz curricular, em consonância com a necessidade de se formar um profissional da educação comprometido com os desafios e oportunidades da educação básica brasileira, demandou uma redistribuição cuidadosa da carga horária oferecida, além da escolha criteriosa das disciplinas que compõem a matriz, o que teve como consequência a retirada de algumas disciplinas que já não representavam um diferencial nessa formação e a inclusão de novas disciplinas que são objeto de ensino ou que fornecem sólido suporte a ele. A presença de disciplinas optativas e eletivas introduziu flexibilidade à matriz e amplia as oportunidades do aluno ser exposto a novas formas de conhecimento e aprendizado.

Dessa forma, a licenciatura em Letras da Unidade Ibirité proposta nessa matriz oferece ao discente a oportunidade de aprofundar conhecimentos em língua e literaturas materna e inglesa e seus pressupostos metodológicos de ensino, por meio de um aprendizado teórico e prático permeado por diferentes vivências, que são proporcionadas pelas experiências com a pesquisa, a extensão e as realidades social e educacional nas quais esse discente está inserido.

3.1. Objetivos do curso

Objetivo Geral

Ao definir sua identidade organizacional, a UEMG expressou a sua missão nos seguintes termos: “Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado” (PDI, p. 10). Em consonância com essa missão, a UEMG enfatiza, em seu PDI, o modelo de educação superior que a instituição se empenha em implementar:

A educação superior precisa habilitar o aluno a realizar todas as suas potencialidades, acompanhar o progresso científico, selecionando criticamente informações, análises e aplicação das novas tecnologias, sem perder de vista os aspectos éticos e sociais de sua profissão (p. 50).

Na busca de um alinhamento com essa premissa, o Curso de Letras da Unidade Ibirité, a partir dos pressupostos pedagógicos contidos em seu PPC, objetiva formar um educador preocupado com a qualidade de vida do cidadão, com o compromisso social da educação e que possa contribuir para a modificação da sua realidade próxima e, em sentido mais amplo, do país, além de trabalhar no sentido da criação de uma visão crítica, essencial a qualquer educador. O horizonte cultural do professor deve ser ampliado, diante das novas exigências tecnológicas que constituem um desafio para a educação no milênio da globalização.

Objetivos Específicos

O Curso de Letras Licenciatura-Habilitação em Português e Inglês e suas literaturas, por meio de seu PPC e de estratégias de ação a serem desenvolvidas por sua direção e seu corpo docente, tem por objetivo formar profissionais conscientes da realidade local e nacional, providos de uma sólida base teórica, bem como de uma competência técnica e política, de forma a alcançar uma ação eficiente em sua área de atuação. Para isso, propõe uma estrutura curricular que seja capaz de:

- formar educadores com habilitação em língua portuguesa e língua inglesa e suas respectivas literaturas;
- oferecer condições teóricas, instrumentais e práticas para que os graduandos tenham domínio da língua portuguesa e da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, bem como da metodologia e técnicas adequadas para seu ensino na escola básica;
- contribuir para o desenvolvimento da capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular da língua portuguesa e da língua inglesa;
- proporcionar contato com as diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem tanto na língua materna – português, quanto na língua estrangeira moderna, no caso, a língua inglesa;

- desenvolver a competência para ler e analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa e inglesa e da literatura universal;
- desenvolver a capacidade de refletir sobre os recursos semântico-formais da língua e sobre os recursos discursivos utilizados na construção dos gêneros textuais.

Com base no conceito de competência e habilidade, o curso de Licenciatura em Letras pretende especificamente tornar os futuros professores capazes de:

1- Utilizar as diferentes fontes de conhecimentos a fim de observar, analisar e criticar a realidade que os circunda, formulando problemas, levantando hipóteses e apontando soluções viáveis para as dificuldades do cotidiano.

2- Estabelecer correlação entre teoria e prática, empregando no exercício da docência métodos que utilizem os conteúdos disciplinares como realidades em construção, permeados de valores e atitudes coerentes, éticas e científicas, que possibilitem a criação de uma sociedade democrática, na qual ele passa a ser um agente formador de opiniões e um cidadão consciente de seu dever, bem como de seus direitos sociais e profissionais.

3- Atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e de ação do indivíduo em seu grupo social. Nesse sentido, a formação de professores de línguas envolve o compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

4- Pautar sua prática em princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade.

5- Selecionar, organização e utilização de diferentes instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem.

3.2. Perfil do egresso

Nos novos tempos, em que se verifica a articulação entre os vários saberes, em que a eficiência da comunicação é condição *sine qua non*, a língua, elemento de expressão maior, tem seguramente um novo papel. Ela é e será o eixo de sustentação para que uma civilização se mantenha em condições de expressar o que sente, pensa e faz.

Num país em expansão como o Brasil, no qual os objetivos da educação representam desafios constantes e passam a ser meta prioritária, o estudo das línguas materna e estrangeira reveste-se de uma importância maior.

Sabe-se da significativa importância do estudo da língua através da literatura. Portanto, estudar as literaturas de língua portuguesa e língua inglesa acrescenta uma nova visão de mundo e amplia conhecimentos, a fim de que o homem seja o sujeito de sua própria história.

A globalização universalizou a língua Inglesa, tornando indispensável o seu conhecimento para a integração do homem com o mundo. Como consequência, adveio a sua obrigatoriedade na educação básica. A área de Letras, abrigada nas Ciências Humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Desta forma, o perfil do graduado em Letras, concebido por este Projeto Pedagógico, é o do profissional que, orientando-se por princípios éticos e humanísticos, seja capaz de:

- construir visão crítica e abrangente de diferentes perspectivas-teóricas adotadas em investigações linguísticas, literárias, pedagógicas e educacionais;
- usar a linguagem no âmbito educacional e empresarial, de forma competente, reflexiva, crítica e ética;
- operar novas tecnologias associadas à utilização da língua nos diferentes campos sociais, sobretudo os profissionais;
- planejar, executar e gerenciar práticas educativas, que considerem as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular na instituição em que vier a desenvolvê-lo;
- construir uma autonomia intelectual que lhe possibilite reconstruir, continuamente, o conhecimento disponível, com base em pesquisa e elaboração pessoal e coletiva; enfim, compreender sua formação profissional como processo contínuo e autônomo. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30).

Competências e habilidades

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio, bem como pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, assessores culturais, entre outras atividades, o Curso de Letras contribui para o desenvolvimento, no futuro licenciado, das seguintes competências e habilidades (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30):

- compreender, avaliar e produzir textos de tipos variados em sua estrutura, organização e significado;
- produzir e ler competentemente enunciados em diferentes linguagens e traduzir umas em outras;
- descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do português brasileiro, com especial destaque para as variações regionais e socioletais e para as especificidades da norma padrão;
- apreender criticamente as obras literárias, não somente através de uma interpretação derivada do contato direto com elas, mas também através da mediação de obras de crítica e de teoria literária;
- estabelecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem;
- relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e explicar os processos ou argumentos utilizados para justificar sua interpretação;
- pesquisar e articular informações linguísticas, literárias e culturais;
- analisar o contexto em que se insere, posicionando-se criticamente diante do mesmo;
- ser agente ativo na construção do próprio conhecimento;

- dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- estar apto a atuar interdisciplinarmente;
- ter capacidade de resolver problemas, tomar decisões e trabalhar em equipe;
- estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho;
- ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

O licenciado em Letras poderá atuar como professor na educação básica e cursos livres. Na área de assessoramento técnico, poderá atuar como elaborador e revisor de textos em diferentes espaços das iniciativas pública ou privada.

4. Organização curricular

A matriz curricular proposta segue o Parecer CNE/CP 02/2015, o qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e é composta por disciplinas que estão distribuídas nos seguintes núcleos:

- I- Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa e
- III- Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (CNE/CP 02/2015, p. 29-30).

As disciplinas são ofertadas na modalidade presencial, contudo, considerando os novos contextos de interação entre professores e discentes na relação de ensino-aprendizagem, é prevista também a modalidade a distância ou semipresencial, dependendo da demanda e das condições necessárias à implementação dessas modalidades.

No Núcleo I encontram-se as disciplinas de formação geral, comuns a todos os cursos de licenciatura da Unidade e as metodologias de ensino. As disciplinas de formação geral visam prover uma formação de cunho humanístico, envolvendo diferentes campos do conhecimento, as dimensões culturais, sociais e políticas da educação e das articulações interdisciplinares com a história, a tecnologia da informação, os direitos humanos e a educação inclusiva. Já as metodologias de ensino envolvem os conhecimentos pedagógicos e metodológicos necessários para a prática docente e estão inseridas no contexto dos itens “c” e “e” relativos ao Núcleo I do Parecer CNE 2/2015, os quais versam sobre os conteúdos que abarcam o “conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira” (p. 29) e a “pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo” (p. 29). As Políticas de Educação Ambiental, previstas na Resolução CNE/CP nº 02/2012, serão abordadas na disciplina Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I, como descrito em sua ementa. A tabela abaixo especifica as disciplinas que compõem o Núcleo I, sua carga horária e as possibilidades de modalidade de oferta:

Tabela I- Componentes do Núcleo I

Núcleo I		
Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.		
Disciplinas	Modalidade	Carga horária (h)
Leitura e Produção Textual I	Presencial	60
Psicologia e Educação	Presencial	60
Iniciação Filosófica	Presencial	30
Sociologia e educação	Presencial	30
Metodologia do Ensino	Presencial	30
Metodologia do Trabalho Científico	Presencial	30
História da Educação	Presencial	30
Libras	Presencial	30
Políticas Públicas e Educação	Presencial	60
História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira	Presencial	30

Sociedade, Educação e Tecnologia I e II	Presencial	60
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I a III	Presencial	180
Metodologia de Ensino da Língua Inglesa I a III	Presencial	180
Carga horária total (h)		810

O Núcleo II contempla as disciplinas de conteúdos específicos que serão objetos de ensino e as disciplinas optativas, bem como as Práticas como Componente Curricular e o Estágio Supervisionado.

Os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, serão contemplados no decorrer do Estágio Supervisionado e no 8º período nas práticas de formação, conforme descrito na Tabela VII apresentada no item 4.7 sobre as Práticas de Formação Docente.

Dessa forma, o Núcleo II abarca as seguintes disciplinas e componentes, envolvendo ambas as licenciaturas, conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela II- Componentes do Núcleo II

Núcleo II		
Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa.		
Disciplinas e Componentes Curriculares	Modalidade	Carga horária (h)
Leitura e Produção Textual II	Presencial	60
Teoria da Literatura I e II	Presencial	120
Fundamentos de Linguística	Presencial	30
Estudos Filológicos	Presencial	30
Sociolinguística	Presencial	30
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	Presencial	60
Sintaxe da Língua Portuguesa	Presencial	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Presencial	60
Estudos do texto e do discurso I e II	Presencial	120
Estudos do Sentido: Semântica e Pragmática.	Presencial	60

Literaturas de Língua Portuguesa I a V	Presencial	300
Língua Inglesa I a VI	Presencial	360
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Presencial	60
Sintaxe da Língua Inglesa	Presencial	60
Expressão Oral da Língua Inglesa	Presencial	60
Introdução às Literaturas de Língua Inglesa	Presencial	60
A poesia de Expressão Inglesa	Presencial	60
A prosa de Expressão Inglesa	Presencial	60
O drama de Expressão Inglesa	Presencial	60
Fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso	Presencial	30
Elaboração de TCC	Presencial	15
Disciplinas Optativas	Presencial	120
Disciplinas Eletivas	Presencial	30
Carga horária total (h)		1905

O Núcleo III compreende os estudos integradores para o enriquecimento curricular, abrangendo o Estágio Supervisionado, a Prática de Formação Docente e as Atividades Complementares Teórico-práticas de Aprofundamento, as quais requerem a participação do discente em atividades extracurriculares que envolvam, de forma ampla, a pesquisa, a extensão, a mobilidade estudantil, eventos acadêmicos e culturais, monitoria e outras práticas docentes que não façam parte do Estágio Supervisionado. O aluno deve cumprir uma carga horária de 210 (duzentas e dez) horas dessas atividades. As Atividades Complementares Teórico-práticas de Aprofundamento relacionadas ao Núcleo III são apresentadas no item 4.5 do PPC.

Tabela III- Componentes do Núcleo III

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Prática como Componente Curricular: Formação Docente	405
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	405
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa	300
Atividades Complementares Teórico-práticas de Aprofundamento	210
Carga horária total (h)	1320

A pesquisa e a extensão no curso são consideradas como um princípio formativo articulador para a formação docente. Por se tratar de uma licenciatura, a proposta é que estejam presentes nos componentes curriculares e atividades, buscando desenvolver uma postura interrogativa e investigativa diante da profissão, da ação docente e dos processos de ensino e aprendizagem e de produção do conhecimento. Estarão presentes na graduação e nas propostas de cursos de pós-graduação a serem implementadas. Também farão parte das atividades e disciplinas específicas nas quais os discentes terão acesso a uma formação para a pesquisa acadêmica *strictu sensu*, que inclui a formação em metodologia e atividades de iniciação à prática de pesquisa, na forma de trabalhos de conclusão de curso. Institucionalmente, a pesquisa e a extensão são fomentadas pelos editais de seleção de projetos e núcleos e grupos de pesquisa e extensão.

4.1. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

O curso de licenciatura em Letras da UEMG - Unidade Ibirité tem como princípio que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é essencial à constituição de sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Essa filosofia entra em consonância com o artigo 43, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) para o qual a finalidade da educação superior é “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.

As atividades de ensino do Curso de Letras da UEMG - Unidade Ibirité ocorrem concomitantemente aos projetos de pesquisa e de extensão, que se renovam anualmente por meio da política de fomento a bolsas estudantis para participação de graduandos em Iniciação à pesquisa, Iniciação científica e Ações de Extensão sob orientação do corpo docente da Unidade. Os Editais para projetos de Pesquisa e de Extensão têm como objetivo estimular a atuação dinâmica dos alunos dentro da Universidade, oportunizando o envolvimento deles com a comunidade local e com questões de pesquisa relativas ao ensino aprendizagem de línguas e suas literaturas.

Os projetos de pesquisa e de extensão orientados pelos professores do Departamento de Letras e Linguística têm como meta comum difundir o conhecimento produzido pelo Curso de Letras da UEMG - Unidade Ibirité e abrir espaço para a comunidade participar da vida acadêmica, valorizando, assim, o intercâmbio entre os saberes acadêmicos e populares e a democratização do conhecimento produzido. A Tabela III apresenta as principais ações de Ensino, Pesquisa e de Extensão realizadas pelo curso de Letras da UEMG em 2016:

Tabela IV – Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão em 2016 da Unidade Ibirité

Tipo de Ação	Nome do Projeto/Evento
Iniciação à Pesquisa Edital PAPq 02/2016	Aspectos do letramento acadêmico: estratégias enunciativas de apropriação da voz alheia
Iniciação à Pesquisa Edital PAPq 02/2016	Tecnologias digitais aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa: a aprendizagem com o hipertexto
Iniciação à Pesquisa Edital PAPq 02/2016	Diálogos possíveis entre religião e literatura: o romance gráfico e o texto bíblico
Iniciação à Pesquisa Edital PAPq 02/2016	Entre literatura e história: o ordenamento teológico-político e literário do império português
Iniciação à Pesquisa Edital PAPq 02/2016	O uso de jogos no ensino da Língua Inglesa: do suporte de papel ao cibernético
Projeto de Extensão Edital PAEx 01/2016	Poesia para todos: uma didática da intervenção
Evento (Ensino, Pesquisa e Extensão)	Semana de Letras
Evento Institucional (Pesquisa e Extensão)	18º. Seminário de Pesquisa e Extensão 2016
Grupo de Pesquisa Cadastrado no Diretório do CNPq	Aprendizagem, Linguagens, Tecnologia Digital
Grupo de Pesquisa Cadastrado no Diretório do CNPq	NIEHLAFRO- Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Afrodescendência
Grupo de Pesquisa Em processo de Cadastramento no	NEPLit – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Literatura

Diretório do CNPq	
Grupo de Pesquisa	Formação docente

A proposta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão é realizada pelo Curso de Letras da UEMG - Unidade Ibirité também com a execução de eventos que envolvem a comunidade acadêmica e externa. O primeiro evento de cunho institucional, o Seminário de Pesquisa é anual e destina-se à apresentação de resultados das ações de Pesquisa e de Extensão realizadas em todas as unidades da UEMG. Já em âmbito local, a Semana de Letras, também anual, tem como objetivo trazer novos temas, discussões, estudos que se relacionam, ampliam, complementam e consolidam a matriz curricular do curso. A Semana de Letras tem como compromisso divulgar resultados de pesquisa e de extensão, em especial, os desenvolvidos pela Unidade; oportunizar o ensino/aprendizagem dos graduandos, ex-alunos e comunidade externa; fomentar apresentações artísticas e culturais.

A descrição das instâncias do fazer pedagógico no Curso de Letras da UEMG - Unidade Ibirité evidencia que o entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão realiza-se no curso de diferentes maneiras: a pesquisa subsidiando e complementando o ensino e ambos por sua vez se constituindo como base para ações de extensão; o resultado de ações extensionistas influenciando a tomada de decisões para o direcionamento do ensino e da pesquisa; a consolidação do ensino por meio da participação de graduandos em projetos de pesquisa e de extensão.

Espera-se que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão garanta aos licenciados em Letras da UEMG – Unidade Ibirité uma formação científica, didático-pedagógica, sociocultural, sociopolítica e cidadã. E que esses futuros professores sejam orientados pelas necessidades de sua comunidade e fomentadores de soluções acadêmicas e práticas pedagógicas direcionadas às especificidades das diferentes realidades socioculturais.

4.2. Flexibilização curricular

Entendemos como flexibilização curricular a possibilidade de o discente trilhar, em sua formação acadêmica, diversos percursos de aprendizagem, viabilizando opções,

trajetos, caminhos diferenciados, resultando numa formação que corresponda às exigências legais e também aos interesses e necessidades individuais.

Sob essa perspectiva, o Curso de Letras da UEMG – Unidade Ibirité adota como instrumentos que permitem a flexibilização curricular, conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 132/2013: a matrícula por disciplina; a oferta de disciplinas optativas; a possibilidade de cursar disciplinas eletivas em outros cursos da instituição. Há ainda a previsão de oferta de disciplinas semipresenciais e a distância, que ampliam o leque de opções para os discentes.

O sistema de créditos adotado no Curso de Letras da UEMG, Unidade Ibirité, seguirá o que vem disposto no artigo 7º da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 132/2013, observando-se:

- I. um limite mínimo de 08 (oito) créditos a serem cursadas no semestre letivo;
- II. um limite máximo de 32 (trinta e dois) créditos a serem cursadas por semestre;
- III. a cadeia de pré-requisitos, quando for o caso.
- IV. o tempo máximo de integralização do curso, que está estabelecido no presente Projeto Político-Pedagógico.

Pelo fato de oferecer uma dupla habilitação em nove semestres, a matriz proposta não comporta uma estrutura muito flexível, sendo majoritariamente composta por disciplinas obrigatórias. No entanto, acreditamos que a matrícula por disciplina permite ao aluno uma margem de escolha em seu processo formativo, ao definir a ordem e o melhor momento para cursar as disciplinas. Por sua vez, a oportunidade de cursar disciplinas optativas e eletivas atende aos interesses e necessidades individuais, criando percursos únicos de aprendizagem. Por último, e igualmente importante, é a enriquecedora oportunidade de cursar disciplinas semipresenciais e a distância, que permite o acesso do aluno aos conhecimentos em tempos e espaços diferenciados, além de inseri-lo em uma nova metodologia de estudo, a Educação a Distância (EAD).

4.3. Disciplinas curriculares

A fim de formar um perfil profissional participativo, reflexivo, autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres, apto ao ensino da Língua Portuguesa, Língua Inglesa e

suas respectivas Literaturas, a estrutura curricular do Curso de Letras da UEMG Unidade Ibirité é composta por:

- a) componente obrigatório – que compreende as atividades formativas estruturadas de acordo com o núcleo de estudos de formação geral e o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional previstos no Parecer CNE CP 02/2015;
- b) disciplina optativa– que tem como objetivo complementar a formação profissional do discente, possibilitando acesso a disciplinas com temáticas pelas quais possua mais afinidade.
- c) disciplina eletiva – que viabiliza a ampliação do conhecimento discente em áreas diferentes de sua formação em Letras.

Para integralizar o Curso de Letras da UEMG, o discente precisa cursar todos os tipos de disciplina descritos anteriormente. Dessa forma é necessário cursar 2565 (duas mil quinhentos e sessenta e cinco) horas de disciplinas obrigatórias, somadas a 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática de formação docente e 705 (setecentas e cinco) horas de Estágio Supervisionado, também de cumprimento obrigatório. A carga horária do curso destinada aos componentes obrigatórios está descrita na Tabela V. Não estão incluídas nesse cômputo as disciplinas optativas, eletivas e as Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento.

Tabela V - Componente/Disciplina Curricular obrigatório

	COMPONENTE /DISCIPLINA CURRICULAR	Créditos	CH	CH	CH	CH
			(h/a)	Teórica (h)	Prática de formação (h)	Estágio (h)
1º período	Língua Inglesa I	4	72	60		
	Estudos Filológicos	2	36	30		
	Leitura e Produção Textual I	4	72	60		
	Psicologia e Educação	4	72	60		
	Iniciação Filosófica	2	36	30		

	Metodologia do Ensino	6	36	30	60	
	História da Cultura Indígena e Afro-Brasileira	2	36	30		
2º período	Língua Inglesa II	4	72	60		
	Leitura e Produção Textual II	4	72	60		
	Fundamentos de Linguística	2	36	30		
	Teoria da Literatura I	4	72	60		
	Sociedade, Educação e Tecnologia I	2	36	30		
	Metodologia do Trabalho Científico	2	36	30		
	Sociologia e Educação	2	36	30		
	Estágio Supervisionado de português	6				90
3º. Período	Língua Inglesa III	4	72	60		
	Sociolinguística	2	36	30		
	História da Educação	2	36	30		
	Teoria da Literatura II	4	72	60		
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	4	72	60		
	Libras	2	36	30		
	Sociedade, Educação e Tecnologia II	2	36	30		
	Estágio Supervisionado (Português)	6				90
4º período	Língua Inglesa IV	4	72	60		
	Estudos do Texto e do Discurso I	4	72	60		

	Sintaxe da Língua Portuguesa	4	72	60		
	Literaturas de Língua Portuguesa I	4	72	60		
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	8	72	60	60	
	Estágio Supervisionado (Português)	6				90
5º. Período	Língua Inglesa V	4	72	60		
	Metodologia do Ensino de Literatura	8	72	60	60	
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	4	72	60		
	Literaturas de Língua Portuguesa II	4	72	60		
	Introdução às Literaturas de Língua Inglesa	4	72	60		
	Estágio Supervisionado (Inglês)	6				90
6º. Período	Língua Inglesa VI	4	72	60		
	Estudos do Texto e do Discurso II	4	72	60		
	Literaturas de Língua Portuguesa III	4	72	60		
	Metodologia da Língua Portuguesa II	8	72	60	60	
	A Poesia de Expressão Inglesa	4	72	60		
	Estágio Supervisionado (Português)	3				45
7º período	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	4	72	60		

	A Prosa de Expressão Inglesa	4	72	60		
	Metodologia do Ensino de Inglês I	8	72	60	60	
	Literaturas de Língua Portuguesa IV	4	72	60		
	Políticas Públicas e Educação	4	72	60		
	Estágio Supervisionado (Inglês)	6				90
8º período	Sintaxe da Língua Inglesa	4	72	60		
	Literatura de Língua Portuguesa V	4	72	60		
	O drama de expressão inglesa	4	72	60		
	Metodologia do Ensino de Inglês II	8	72	60	60	
	Fundamentos do TCC	2	36	30		
	Estágio Supervisionado (Inglês)	7				105
9º período	Expressão Oral da Língua Inglesa	4	72	60		
	Metodologia do Ensino de Inglês III	7	72	60	45	
	Estudos do Sentido: Semântica e Pragmática	4	72	60		
	Elaboração de TCC	1	18	15		
	Estágio Supervisionado (Inglês)	7				105
	Carga horária total	245	3078 h/a	2565h	405h	705h

Somando-se aos componentes/disciplinas obrigatórios, a integralização do curso requer que o discente escolha cursar pelo menos 8 (oito) créditos de disciplinas optativas, perfazendo um total de 120 (cento e vinte) horas e no mínimo 2 (dois) créditos de uma disciplina eletiva, com carga horária mínima de 30 horas.

As disciplinas optativas contemplarão diferentes enfoques em língua portuguesa, língua, inglesa, literaturas e crítica literária, ensino de línguas materna e estrangeira, estudos linguísticos, língua portuguesa e língua inglesa, além de tópicos especiais que contemplem a diversidade de temas e abordagens das línguas portuguesa e inglesa e a literatura. O formato de tópicos constitui-se num espaço para a flexibilização curricular, uma vez que a oferta destas disciplinas implica na definição, em seu subtítulo, de componentes curriculares conexos e correlatos à ementa não contemplados pelas disciplinas curriculares obrigatórias. O rol de disciplinas optativas, que totaliza 38 créditos, pode ser visualizado na Tabela V:

Tabela VI- Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Créditos	CH (h/a)	CH Teórica (h)	CH Prática (h)
1. Tópicos Especiais de Língua Portuguesa	2	36	30	-
2. Tópicos Especiais de Língua Inglesa	2	36	30	-
3. Tópicos Especiais de Literatura	2	36	30	-
4. Biografias e Auto-biografias: imagens de si no discurso	2	36	30	-
5. Introdução à Literatura Comparada	2	36	30	-
6. Fundamentos do Ensaio Acadêmico	2	36	30	-
7. Abordagens contemporâneas do Ensino de Língua inglesa	2	36	30	-
8. Pessimismo e Niilismo na Prosa Machadiana	2	36	30	-

9. Introdução à Literatura Greco-latina	2	36	30	-
10. Introdução às Teorias Críticas da Literatura	2	36	30	-
11. Linguagens e Tecnologias: fundamentos do letramento digital	2	36	30	-
12. Linguagens e Tecnologias: fundamentos do hipertexto	2	36	30	
13. Leitura, Sociedade e Formação Docente	2	36	30	-
14. Linguística e Ensino: apontamentos sobre a aprendizagem de língua na contemporaneidade	2	36	30	-
15. Linguística e Ensino: apontamentos sobre a avaliação da produção textual	2	36	30	-
16. Introdução à Língua Latina	2	36	30	-
17. Literatura e Filosofia da Arte na Antiguidade	2	36	30	-
18. Literatura e Filosofia da Arte na Contemporaneidade	2	36	30	-
19. Literatura Infanto-Juvenil	2	36	30	-

A carga horária do curso de Letras da UEMG é composta ainda de 210 (duzentas e dez) horas de atividades próprias do Núcleo de Estudos Integradores. Somando todos os componentes e disciplinas curriculares, o Curso de Letras da UEMG – Unidade Ibirité possui a carga horária total de 4035 (quatro mil e trinta e cinco) horas.

4.4. Organização da oferta semipresencial e/ou a distância

O Curso de Letras da Unidade Ibirité, ciente da importância das novas modalidades de ensino e aprendizagem proporcionadas pelas novas tecnologias, prevê, em sua estrutura, a possibilidade da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial ou a distância, de acordo com a Portaria Nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a qual estipula que até 20% da carga horária total do curso podem ser ofertadas nessa

modalidade. A demanda, a capacitação docente e as condições de infraestrutura da Unidade definirão a implantação da oferta dessas disciplinas.

4.5. Atividades Complementares Teórico-Práticas de Aprofundamento

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que as instituições formadoras de Professores para a Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena, devem incluir em seu projeto pedagógico atividades de cunho científico, acadêmico e cultural que articuladas às disciplinas curriculares contribuam de maneira enriquecedora para o processo de formação integral do professor.

Essas atividades devem proporcionar aos professores em formação o acesso a produções culturais de naturezas diversas, ambientes planejados para serem culturalmente ricos como bibliotecas e museus, incluindo a participação em movimentos sociais, debates sobre temas atuais, exposições, espetáculos e outras formas de manifestação cultural e profissional. A universalização do acesso à educação básica aponta para uma formação voltada à construção da cidadania, o que impõe o tratamento na escola de questões sociais atuais. Para que esta tarefa seja efetivamente realizada é preciso que os professores de todos os segmentos da escolaridade básica tenham uma sólida e ampla formação cultural. (Parecer CNE/CP 09/2001).

Por sua vez, a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, publicada no DOU de 02/07/2015 (nº 124, Seção 1, pág. 8), que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, no Capítulo IV, artigo 12, inciso III, trata do Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular. Tal núcleo prevê a participação do alunado em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Tendo em vista que as atividades de caráter acadêmico-científico-culturais constituem um conjunto de atividades complementares obrigatórias, que devem totalizar um mínimo de duzentas horas curriculares, e têm como objetivo estimular a prática de estudos independentes e aumentar a autonomia intelectual do estudante, este poderá participar de atividades oferecidas pela própria unidade, com especial destaque para seminários, palestras, mini-cursos e oficinas, ou por outras Unidades da UEMG, por outras instituições de ensino, por organizações e entidades de promoção e divulgação de eventos científicos culturais, ou por órgãos de representação de classe e formação profissional, organizações não-governamentais e da iniciativa privada.

Ressalta-se que as referidas atividades complementares integram habilidades relacionadas aos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, as atividades que compõem o Núcleo de Estudos Integradores referem-se, portanto, a um conjunto de atividades que objetivam enriquecer a formação acadêmica e pedagógica do estudante dos cursos de licenciatura da unidade, proporcionando crescimento como sujeito social, ampliação do universo cultural, a expansão da vivência acadêmica e o aprimoramento da formação científica.

As duzentas e dez horas de atividades previstas serão integralizadas ao longo do curso; todavia, como critério normativo, que visa regulamentar o cumprimento e o registro das referidas horas de atividades complementares, fica estabelecido que o discente deve cumprir um mínimo de trinta horas de atividades do primeiro ao sétimo

períodos, devidamente registradas pelo setor responsável pelo Núcleo de Estudos Integradores, de acordo com critérios que definem a natureza das atividades e a carga horária a que fazem jus.

O rol de atividades do Núcleo dos Estudos Integradores fará parte dos seguintes grupos:

- 1- Atividades de Ensino;
- 2- Atividades de Pesquisa;
- 3- Atividades de Extensão;
- 4- Atividades Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 5- Atividades Culturais;
- 6- Atividades de Estágios Extracurriculares;
- 7- Atividades de Voluntariado e Responsabilidade Social;
- 8- Atividades de Mobilidade Estudantil.

No âmbito desses diversos grupos, os Estudos Integradores constituem-se como espaço curricular da flexibilidade por excelência, uma vez que o aluno pode associar liberdade, criatividade e iniciativa para construir uma trajetória de formação própria, em outros espaços educativos, acadêmicos e culturais além dos previstos nos componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso. Dessa forma, as atividades previstas no Núcleo visam contribuir para a ampliação da formação acadêmico-científico-cultural dos discentes, incentivando-os a procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos, além de auxiliá-los a construir uma trajetória própria na sua formação, propiciando-lhes autonomia para transitar entre grupos diversificados de atividades.

4.6. Estágio curricular supervisionado

Considerando os objetivos do Curso de Letras da UEMG- Unidade Ibirité, o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa começa a ser ofertado no início do curso a partir do segundo período até o quinto com carga horária de 90 (noventa) horas, finalizando no sexto período com a carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas, totalizando 405 (quatrocentas e cinco) horas para essa primeira habilitação. A partir do sétimo período, será ofertada para a habilitação em Língua Inglesa 300

(trezentas) horas, distribuídas em 90 (noventa) horas no sétimo e 105 (cento e cinco) no oitavo e nono períodos, totalizando 705 (setecentas e cinco) horas, cumprindo dessa forma o mínimo de horas instituídas no Parecer CNE/CP no. 2/2015 para a dupla habilitação. O Estágio Supervisionado como componente curricular deve ser realizado nas aulas de Língua Portuguesa, de Literatura e de Língua Inglesa em escolas das redes pública e privadas de ensino fundamental final e ensino médio.

A importância da formação em campo é abordar as diferentes dimensões da atuação profissional, buscando refletir com os futuros professores da prática pedagógica como ponto de partida e de chegada sobre o sentido ético da profissão. Isso implica em refletir sobre questões como: o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como é a escola de ensino fundamental e médio, como são seus os alunos; quais são os desejos e as necessidades de conhecimento desses alunos, como construir práticas significativas de ensino/aprendizagem, dentre outras. Por isso, visando promover a formação em campo do futuro professor, o Estágio supervisionado tem como principais objetivos:

- Proporcionar a compreensão de limites e possibilidades na articulação entre as políticas educacionais vigentes e a prática político-pedagógica da escola;
- Oportunizar um espaço de reflexão e de aprendizagem de conhecimentos necessários aos processos formativos do professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- Operacionalizar elementos do saber-fazer próprios da atividade docente;
- Possibilitar vivências nas diferentes dimensões da atuação profissional;
- Oferecer subsídios teórico-práticos que fundamentem uma prática profissional orientada pelo questionamento, pela investigação e pela reflexão;

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras da UEMG – Unidade Ibirité compõe-se de oito módulos, assim divididos: cinco dedicados à Língua Portuguesa (2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos), totalizando quatrocentas e cinco horas, e três à Língua Inglesa (7º, 8º e 9º períodos), totalizando trezentas horas. Os primeiros módulos de Estágio Supervisionado (2º e 3º) são dedicados às ações de observação da dinâmica e da organização escolar; já nos demais módulos estão previstas ações de

observação da prática pedagógica, intervenção e regência, ora nas séries finais do ensino fundamental, ora no ensino médio. Dessa forma, a capacitação didático-pedagógica do graduando engloba o conhecimento da organização e funcionamento do espaço escolar, a observação do exercício docente, a prática profissional por meio da intervenção e a reflexão sobre a regência e sobre o ensino de línguas. Os módulos do Estágio Supervisionado no 4º ao 9º períodos contam com o apoio das diferentes Metodologias de Ensino oferecidas e pelas experiências vivenciadas com a práxis no componente curricular Prática de Ensino.

Ao buscar uma proposta avaliativa coerente com a concepção de prática pedagógica para o Estágio Supervisionado proposta nos parâmetros curriculares e diretrizes de formação de professores, faz-se necessário considerar que a finalidade do estágio é ser um espaço de estudo e de reflexão das práticas pedagógicas, de análise e superação de obstáculos e de ressignificação dos saberes docentes.

Baseado nesse entendimento, compreende-se que o Curso de Letras da UEMG Unidade Ibirité deva estar preocupado em preservar a postura de formar profissionais reflexivos, críticos, preparados para atuar em diferentes realidades com posturas educacionais inclusivas e sociais. Para tal, torna-se necessário dar suporte e acompanhamento ao Estágio Supervisionado. Dessa forma, para acompanhar o processo de Estágio Supervisionado, o curso de Letras conta com um docente no Núcleo de Estágio da UEMG/Unidade Ibirité, responsável não só pela emissão e recepção de documentos necessários à execução do estágio nas escolas (vide documentos em anexo), mas também por disponibilizar professor do curso para orientar o graduando que realiza o estágio. A atuação do docente pertencente ao Núcleo de Estágio visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo, proporcionando ainda momentos de reflexão sobre o pensar e o agir profissional durante os Seminários de Estágio realizados semestralmente.

A avaliação do Estágio Supervisionado pauta-se no compromisso do aluno de entregar toda a documentação assinada necessária para legalizar seu estágio na escola e em processos reflexivos coerentes com a formação destinada ao futuro

licenciado em Letras. Tendo em vista esses parâmetros, a avaliação durante o Estágio Supervisionado é realizada pelo professor responsável pelo Núcleo de Estágio Supervisionado que avalia:

- a) Entrega do Termo de Compromisso devidamente assinado pelas partes;
- b) Comprovação de presença no Estágio Supervisionado;
- c) Presença e participação nos horários de orientação de estágio;
- d) Presença e participação nos Seminários de estágio;
- e) Entrega da Ficha de Avaliação;
- f) Entrega da Pasta de Estágio (Relatório das Aulas Observadas e/ou Projeto de Intervenção de Estágio).

De acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho 2015, em seu artigo 15, § 7º, os alunos que já exercem a profissão docente poderão obter a dispensa parcial da carga horária de estágio, reduzindo a carga horária do Estágio Supervisionado até o máximo de 100 horas, concedida mediante a comprovação da atuação profissional em uma das habilitações do curso de Letras da UEMG (Português ou Inglês) e em uma das séries/ciclos do ensino fundamental final e/ou ensino médio (vide Declaração de Regência no Anexo C).

ANEXO:

A- CARTA DE APRESENTAÇÃO

B- TERMO DE COMPROMISSO

C- DECLARAÇÃO DE REGÊNCIA

D – FICHA DE AVALIAÇÃO

4.7. Prática de formação docente

A Prática como componente curricular é relevante para a formação docente, uma vez que proporciona experiências de aplicação de conhecimentos e procedimentos adquiridos durante as diversas atividades formativas, possibilitando uma melhor qualificação do formando.

O Parecer CNE/CP 28/2001 ao definiu a Prática como um trabalho de apoio ao processo formativo, estendida ao longo do curso. Seguindo as determinações desse

mesmo Parecer, a Prática como Componente Curricular dialoga com o Estágio Supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando conjuntamente para a formação da identidade do professor, sob a “supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade” (p.21).

A orientação do Parecer CNE/CP 28/2001 é que as Práticas tenham a marca dos projetos pedagógicos da instituição, isso significa que as práticas como componente curricular podem (e devem) transcender a sala da aula, para envolver articulação com os órgãos normativos e executivos da Universidade, podem também estender-se para agências educacionais não escolares como as de representação profissional. As práticas podem ainda alcançar a busca de conhecimento a respeito das famílias dos estudantes, propiciando uma compreensão do *ethos* dos mesmos.

Atualmente, a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, publicada no DOU de 02/07/2015, nº 124, Seção 01 p.8, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, determina no Capítulo V, parágrafo primeiro, serem necessárias pelo menos 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, para a formação de professores de educação básica.

Dessa forma, atendendo à legislação e ao sistema de créditos instituído pela UEMG, o Curso de Letras da Unidade Ibirité define que as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática como componente curricular serão distribuídas, ao longo do processo formativo, como parte da discussão das disciplinas de formação geral e específicas de como gerar competências e habilidades nas diversas atividades formativas de ensino, proporcionando efetiva e concomitante relação entre teoria e prática.

A Prática como Componente Curricular considerará a dupla habilitação em Português e Inglês do Curso de Letras da UEMG- Unidade Ibirité e está associada às disciplinas de Metodologia de Ensino de Língua e Literaturas Portuguesa e Inglesa.

As atividades deverão ser planejadas, executadas e avaliadas para possibilitar aos alunos o primeiro contato com a realidade educacional, com a prática docente, no sentido de estimular a atitude investigativa. Os registros sistemáticos, bem como

depoimentos sobre vivências, serão objetos de debate nas mais diversas instâncias: seminários, grupos de estudos, reuniões de avaliação e deverão subsidiar reflexões da prática pedagógica e da atuação do professor.

O campo de atuação da Prática de Formação poderá compreender as escolas de educação básica, os projetos de Escolas de Tempo de Integral, espaços comunitários, agências educacionais não escolares, Academias de Letras, famílias dos estudantes e ONGs, dentre outros.

A carga horária da Prática de Formação será distribuída ao longo do curso, articulada às disciplinas de Metodologia do Ensino, como detalha a tabela VI abaixo. Dessa articulação serão geradas 405 (quatrocentas e cinco) horas de Práticas, relacionadas aos conteúdos dessas disciplinas e suas interlocuções com a reflexão advinda do conhecimento teórico e a aplicação desse conhecimento em prática articulada e consciente.

As atividades referentes serão orientadas, acompanhadas, avaliadas e registradas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia de Ensino das duas habilitações no 1º, 4º e do 5º ao 9º períodos, garantindo a supervisão da instituição formadora. No 1º e do 4º ao 8º períodos serão realizadas 60 horas de práticas e no 9º período, 45 horas, envolvendo temas pertinentes às Práticas de Formação, conforme a tabela abaixo:

Tabela VII- Temas da Prática de Formação Docente

Período	Disciplina	Tema da Prática	CH Prática (h)
1º	Metodologia do Ensino	Vivenciando espaços escolares e ambientes de aprendizagem	60
4º	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	Análise e elaboração de práticas de letramento	60
5º	Metodologia do Ensino de Literatura	Análise e elaboração de práticas de letramento literário	60
6º	Metodologia do Ensino de	Elaboração de projeto educacional ancorado nas reflexões teóricas das	60

	Língua Portuguesa II	Metodologias de Ensino com foco nos temas transversais. Organização de um evento educacional para a aplicação do projeto (Ex: Olimpíadas do Conhecimento, oficinas, concursos literários, montagens teatrais, contação de histórias, etc)	
7º	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa I	Elaboração de atividades de ensino de língua inglesa com com foco nas ferramentas tecnológicas	60
8º	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa II	Avaliação e elaboração de materiais e recursos didáticos na prática docente do ensino de língua inglesa	60
9º	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa III	Elaboração e aplicação de modelos de avaliação e testagem da aprendizagem de língua inglesa	45
Total (h)			405

4.8. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, é um componente curricular obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português e Inglês e suas Literaturas. O formato estabelecido pelo Curso de Letras para a elaboração do TCC será preferencialmente em duplas, a partir de pesquisa sobre um tema relacionado com a área de formação profissional do curso. Embora as diretrizes curriculares para os cursos de Licenciatura não incluam a obrigatoriedade de apresentação do TCC, o Curso de Letras da UEMG- Unidade Ibirité acredita ser a elaboração de um trabalho conclusão fundamental para a formação do professor de modo a contribuir para aprofundar a reflexão e o debate acerca das temáticas relativas ao exercício docente. A inclusão do TCC como componente curricular reafirma o compromisso institucional da UEMG com o princípio de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A inclusão do TCC como requisito indispensável para a colação de grau tem como objetivos:

I - Possibilitar o desenvolvimento de uma postura científica, criativa e crítico-reflexiva, tendo a pesquisa como eixo norteador da formação;

II - Propiciar uma articulação entre a fundamentação teórico-metodológica vivenciada no decorrer do processo formativo com o contexto acadêmico/escolar pesquisado;

III - Contribuir para a realização de experiências científicas, favorecendo a inserção do aluno na prática acadêmica e/ou escolar, contribuindo para o desenvolvimento do papel político do futuro profissional;

IV - Promover a formação continuada incentivando a participação em grupos de pesquisa/estudo e o ingresso em cursos de pós-graduação.

No Curso de Letras da UEMG- Unidade Ibirité, o TCC é um trabalho acadêmico de pesquisa que se constitui de um trabalho de: (i) iniciação científica teórico-prático, que consiste na realização de atividades de pesquisa, a fim de fundamentar conceitos e experiências vivenciados ao longo do curso; (ii) avaliação didático-teórico-pedagógico, que consiste no desenvolvimento de análise crítica sobre situações de ensino/aprendizagem vivenciadas no decorrer do Estágio Supervisionado; (iii) iniciação à docência, que consiste na produção de material didático com a devida fundamentação teórico-metodológica, possibilitando inclusive a produção de inovação pedagógica.

O discente do Curso de Letras da UEMG- Unidade Ibirité tem a possibilidade de efetuar o TCC nas áreas de língua, literatura ou seu ensino, conforme sua aptidão e interesse. Para a produção do TCC, o grupo de docentes orientadores do curso de Letras da UEMG- Ibirité definiu as seguintes linhas de pesquisa:

- a) Abordagens críticas das literaturas vernáculas (abrange as literaturas brasileira, portuguesa, africanas de língua portuguesa e infanto-juvenil);
- b) Ensino de Língua e de Literaturas de Língua Portuguesa;
- c) Ensino de Língua e de Literaturas de Expressão Inglesa;
- d) Abordagens críticas de literaturas de expressão inglesa;
- e) Estudos linguísticos (abrange pesquisas em sociolinguística, gêneros textuais e análise discursiva);
- f) Linguagens e tecnologias;
- g) Ensino de Libras e Educação Inclusiva.

Para apoiar o desenvolvimento do TCC é ofertada, no 8º Período, a disciplina “Fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso”, que tem como objetivo auxiliar os alunos a elaborar o projeto de pesquisa em todas as suas etapas. Para orientar o desenvolvimento do TCC, os discentes do curso de Letras da UEMG são acompanhados por um professor do Departamento de Letras e Linguística ao longo do nono período, que conta com a disciplina “Elaboração de TCC” para a supervisão da orientação e registro do resultado da avaliação. Além do orientador, é possível que os discentes tenham também um co-orientador, que pode pertencer a outros Departamentos da UEMG ou ser membro de outra instituição de ensino superior. O encaminhamento do TCC à banca e sua apresentação pública devem ter autorização prévia do professor-orientador.

A avaliação do TCC, que ocorre no último semestre do curso, é realizada em banca de comissão examinadora composta por três membros, presidida pelo professor-orientador. Cabe à banca avaliar a apresentação oral e o resultado da pesquisa apresentado por texto escrito. Para aprovação o TCC deve alcançar no mínimo 60 dos 100 pontos atribuídos pela comissão examinadora.

4.9. Estrutura curricular

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

1º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Língua Inglesa I	OB	60				72	60	4	
História da Cultura Indígena e Afro-brasileira	OB	30				36	30	2	
Leitura e Produção Textual I	OB	60				72	60	4	
Psicologia e Educação	OB	60				72	60	4	
Iniciação Filosófica	OB	30				36	30	2	
Metodologia do Ensino	OB	30			60	36	90	6	
Estudos Filológicos	OB	30				36	30	2	
SUBTOTAL		300			60	360	360	24	
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento							45	3	
TOTAL		300			60	360	405	27	

2º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Lingua Inglesa II	OB	60				72	60	4	Língua Inglesa I
Leitura e Produção Textual II	OB	60				72	60	4	
Fundamentos da Linguística	OB	30				36	30	2	
Teoria da Literatura I	OB	60				72	60	4	
Sociedade, Educação e Tecnologia I	OB	30				36	30	2	
Metodologia do Trabalho Científico	OB	30				36	30	2	
Sociologia e Educação	OB	30				36	30	2	
SUBTOTAL		300				360	300	20	
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento							45	3	
Estagio Supervisionado (Português)					90		90	6	
TOTAL		300			90	360	435	29	

3º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Lingua Inglesa III	OB	60				72	60	4	Língua Inglesa II
Sociolinguística	OB	30				36	30	2	
História da Educação	OB	30				36	30	2	
Teoria da Literatura II	OB	60				72	60	4	
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	OB	60				72	60	4	
Libras	OB	30				36	30	2	
Sociedade, Educação e Tecnologia II	OB	30				36	30	2	
SUBTOTAL		300				360	300	20	
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento							30	2	
Estágio Supervisionado de Português					90		90	6	
TOTAL		300			90	360	420	28	

4º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Língua Inglesa IV	OB	60				72	60	4	Língua Inglesa III
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I	OB	60			60	72	120	8	
Sintaxe da Língua Portuguesa	OB	60				72	60	4	
Literaturas de Língua Portuguesa I	OB	60				72	60	4	
Estudos do Texto e do Discurso I	OB	60				72	60	4	
Optativa I	OP	30				36	30	2	
SUBTOTAL		330			60	360	390	26	
Estágio Supervisionado de Português					90		90	6	
TOTAL		330			150	324	480	32	

5º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Língua Inglesa V	OB	60				72	60	4	Língua Inglesa IV
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	OB	60				72	60	4	
Literaturas de Língua Portuguesa II	OB	60				72	60	4	
Introdução às Literaturas de Língua Inglesa	OB	60				72	60	4	
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	OB	60			60	72	120	8	
SUBTOTAL		300			60	360	360	24	
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento							30	2	
Estágio Supervisionado de Português					90		90	6	
TOTAL		300			150	342	480	32	

6º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Língua Inglesa VI	OB	60				72	60	4	Língua Inglesa V
Estudos do Texto e do Discurso II	OB	60				72	60	4	
Literaturas de Língua Portuguesa III	OB	60				72	60	4	
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa III	OB	60			60	72	120	8	
A poesia de Expressão Inglesa	OB	60				72	60	4	Introdução às Literaturas de Língua Inglesa
Optativa II	OP	30				36	30	2	
SUBTOTAL		330			60	396	390	26	
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento							30	2	
Estágio Supervisionado Português					45		45	3	
TOTAL		330			105	396	465	31	

7º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	OB	60				72	60	4	Língua Inglesa VI
A Prosa de Expressão Inglesa	OB	60				72	60	4	Introdução às Literaturas de Língua Inglesa
Metodologia do Ensino de Inglês I	OB	60			60	72	120	8	
Literatura de Língua Portuguesa IV	OB	60				72	60	4	
Políticas Públicas e Educação	OB	60				72	60	4	
SUBTOTAL		300			60	360	360	24	
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento							30	2	
Estágio Supervisionado (Inglês)					90		90	6	
TOTAL		300			150	360	480	32	

8º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Sintaxe da Língua Inglesa	OB	60				72	60	4	Língua Inglesa VI
Literaturas de Língua Portuguesa V	OB	60				72	60	4	
O Drama de Expressão Inglesa	OB	60				72	60	4	Introdução às Literaturas de Língua Inglesa
Metodologia do Ensino de Inglês II	OB	60			60	72	120	8	
Fundamentos do TCC	OB	30				36	30	2	
Optativa III	EL	30				36	30	2	
SUBTOTAL		300			60	360	360	24	
Estágio Supervisionado de Inglês					105		105	7	
TOTAL		300			165	360	465	31	

9º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Expressão Oral em Língua Inglesa	OB	60				72	60	4	Língua Inglesa VI
Metodologia do Ensino de Inglês III	OB	60			45	72	105	7	
Estudos do Sentido: Semântica e Pragmática	OB	60				72	60	4	
Elaboração de TCC	OB	15				18	15	1	
Optativa IV	OP	30				36	30	2	
Eletiva	EL	30				36	30	2	
SUBTOTAL		255			45		300	20	
Estágio Supervisionado de Inglês					105		105	7	
TOTAL		255			150	306	405	27	

Disciplinas optativas						
Disciplina	Carga Horária			Hora aula	Hora relógio	Créditos
	Teórica	Prática	EaD			
Tópicos Especiais de Língua Portuguesa	30			36	30	2
Tópicos Especiais de Língua Inglesa	30			36	30	2
Tópicos Especiais de Literatura	30			36	30	2
Biografias e Auto biografias	30			36	30	2
Introdução à Literatura Comparada	30			36	30	2
Fundamentos do Ensaio Acadêmico	30			36	30	2
Abordagens contemporâneas do Ensino de Língua inglesa	30			36	30	2
Pessimismo e Nihilismo na Prosa Machadiana	30			36	30	2
Introdução à Literatura Greco-latina	30			36	30	2
Introdução às Teorias Críticas da Literatura	30			36	30	2
Linguagens e Tecnologias: fundamentos do letramento digital	30			36	30	2
Linguagens e Tecnologias: fundamentos do hipertexto	30			36	30	2
Leitura, Sociedade e Formação Docente	30			36	30	2
Linguística e Ensino: apontamentos sobre a aprendizagem de língua na contemporaneidade	30			36	30	2
Linguística e Ensino: apontamentos sobre a avaliação da produção textual	30			36	30	2
Introdução à Língua Latina	30			36	30	2
Literatura e Filosofia da Arte na Antiguidade	30			36	30	2
Literatura e Filosofia da Arte na Contemporaneidade	30			36	30	2
Literatura Infanto-Juvenil	30			36	30	2

Resumo da carga horária

Componentes curriculares	Hora aula	Hora relógio	Créditos
Disciplinas obrigatórias	3078	2565	171
Disciplinas Optativas	144	120	8
Disciplinas Eletivas	36	30	2
Prática de Formação		405	27
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa		405	27
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa		300	20
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento		210	14
Total	3258	4035	269

4.10. Ementário (por período em curso)

LÍNGUA INGLESA I

Desenvolvimento integrado das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível elementar. Introdução às estruturas léxico-gramaticais e suas funções comunicativas (dar e pedir informações, oferecer e aceitar ajuda). Desenvolvimento de vocabulário pessoal (nome, nacionalidade, idade, ocupação). Introdução ao sistema fonético-fonológico da língua inglesa.

Bibliografia Básica

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, P. **Cambridge English Empower Elementary A1 Student's Book**. Cambridge University Press, 2015.

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, P. **Cambridge English Empower Elementary A1 Workbook**. Cambridge University Press, 2015.

MURPHY, Raymond. **Basic Grammar in Use**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 1991.

Bibliografia Complementar

PEARSON EDUCATION LIMITED (Ed). **Longman: Dictionary of Contemporary English**. 2009.

McCARTHY, M; McCARTEN J; SANDIFORD, H. **Touchstone**. Vol. 1. Workbook. Ed. Cambridge. New York. 2013.

Cambridge Online Dictionary. <http://dictionary.cambridge.org/>

British Council Learn English.

http://learnenglish.britishcouncil.org/en/?_ga=1.90960794.1619378942.1466772374

BBC Learning English. <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>

ESTUDOS FILOLÓGICOS

Filologia Românica e Linguística Românica. Latim vulgar: conceito e características gerais. A formação sócio-histórica das línguas românicas. Língua Portuguesa: origem, formação, variação e mudança linguística.

Bibliografia Básica

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: O que é, como se faz. São Paulo: Loyolla, 2005.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

ILARI, Rodolfo (1999) **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

BASSETO, Bruno. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2001.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MAESTRI, Mário; CARBONI, Florenci. **A linguagem escravizada**: língua, história, poder e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Ensaio para uma história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

Língua como atividade social: relação entre oralidade e escrita, variação e norma, gêneros e tipos textuais. A formação do leitor: estratégias e processos associados à leitura. A produção textual: coesão, coerência, elementos da textualidade e aspectos gramaticais. O processo de autoria e a escrita no espaço acadêmico.

Bibliografia Básica

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARACO, Carlos. A. & TEZZA. C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2004.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

O nascimento da Psicologia como ciência e a diversidade teórica das escolas psicológicas. Teorias do desenvolvimento e aprendizagem, suas implicações e problematizações na Educação: o Comportamentalismo, o Construtivismo, a Teoria Sociohistórica e a Psicanálise. Diálogos da Psicologia com as práticas educativas atuais operadas nos espaços formais e informais de Educação, envolvendo a atividade docente, as relações ensino-aprendizagem, a interação professor-aluno e os temas transversais.

Bibliografia Básica

COLL, C., MARCHESI, A., PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Volume 2. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Fundamentos de psicologia educacional**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. (9ªed.). Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

COLL, C. **O Construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1999.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw – Hill, 1983.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SCHULTZ, Duane P. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

INICIAÇÃO FILOSÓFICA

Origens do pensamento ocidental: transição da cosmovisão mítica para filosofia; natureza do saber filosófico. A ideia de ciência na Antiguidade Clássica. Ciência moderna e fundamentação filosófica: racionalismo, empirismo e criticismo. Crítica da racionalidade instrumental. A educação e a dimensão ética do agir humano: teorias éticas; questões éticas atuais.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Martins Fontes. São Paulo 1998.

DESCARTES, René. **Discurso do método; As paixões da alma; Meditações**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

HOBBS, Thomas. **Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

REALE, Giovanna, ANTISERI, Dante. **História da filosofia: antiguidade e Idade Média**. 6ed. São Paulo: Paulus, 1990.

METODOLOGIA DO ENSINO

A didática como instrumento de mediação entre teoria e prática pedagógica. Diferentes paradigmas da didática ao longo da história. Fundamentos epistemológicos, instrumentos e técnicas do planejamento e da avaliação de ensino. Metodologias de ensino. O valor pedagógico da relação professor-aluno. Relações na escola: indisciplina, bullying, violência.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. RS: Mediação Editora, 2014.

PERRENOUD, Philipp. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSA, Dalva E. Gonçalves et al. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA

Trânsitos históricos e culturais nas diásporas negras e indígenas no Brasil colonial. História e historiografia da escravidão brasileira. A construção das identidades negras e indígenas no Brasil. Expressões contemporâneas das identidades afro-brasileiras e indígenas na cultura. Discriminação e desigualdades raciais. Ações afirmativas e cotas raciais.

Bibliografia Básica

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG/Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

BARROS, José D'Assunção. **A construção social da cor: diferenças e desigualdades na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis /RJ: Vozes, 2009.

LIMA, Pablo (coord.) **Fontes e reflexões para o ensino de História Indígena e Afro-brasileira. Uma contribuição da Área de História do PIBID/FAE/UFMG**. Belo Horizonte: UFMG-FAE, 2012.

Bibliografia Complementar

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 1983.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**. Salvador/Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LÍNGUA INGLESA II

Desenvolvimento integrado das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível elementar. Introdução às estruturas léxico-gramaticais e suas funções comunicativas (fazer e responder a pedidos, convites e sugestões, dar opiniões). Desenvolvimento de vocabulário (cores, expressões temporais, preposições de lugar, verbos comuns). Introdução ao sistema fonético-fonológico da língua inglesa.

Bibliografia Básica

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, **Cambridge English Empower Elementary A1 Student's Book**. Cambridge University Press, 2015.

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, **Cambridge English Empower Elementary A1 Workbook**. Cambridge University Press, 2015.

MURPHY, Raymond. **Basic Grammar in Use**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 1991.

Bibliografia Complementar

PEARSON EDUCATION LIMITED (Ed). **Longman: Dictionary of Contemporary English**. 2009.

McCARTHY, M; McCARTEN J; SANDIFORD, H. **Touchstone. Vol. 1. Workbook**. Ed. Cambridge. New York. 2013.

Cambridge Online Dictionary. <http://dictionary.cambridge.org/>

British Council Learn English.

http://learnenglish.britishcouncil.org/en/?_ga=1.90960794.1619378942.1466772374

BBC Learning English. <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

A escrita na esfera acadêmica: leitura, interpretação, planejamento e produção de gêneros discursivos típicos desse espaço.

Bibliografia Básica

FARACO, Carlos. A. & TEZZA. C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos. A. & TEZZA. C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA

Panorama das principais bases teóricas e epistemológicas de estudo da língua e da linguagem. Descrição e análise da língua/linguagem a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de diferentes vertentes linguísticas.

Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 1993.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística II: Princípios de Análise**. São Paulo: Contexto, 2010.

WEDWOOD, Bárbara. (trad. Marcos Bagno). **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. **História da linguística**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

MARTELOTTA, Mário. **Manual de linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística Geral**. Charles Bally e Albert Sechehaye (orgs.). 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

TEORIA DA LITERATURA I

Introdução à leitura crítica do texto literário e reflexão sistematizada sobre os vários conceitos de literatura e a relação desta com a sociedade em que está inserida. Abordagem panorâmica do texto poético e sua materialização histórica no poema, vinculando a este os elementos próprios da linguagem literária. Estudo do gênero dramático e seus elementos estruturais.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Arte poética**. Tradução, comentários e índices analítico e onomástico de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural 1991 (Os Pensadores vol 2).

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia Complementar

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Livraria Almedina, 1985.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago, 2 ed – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. v. I, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA I

A informação e o conhecimento na estruturação e organização da sociedade contemporânea. Tecnologia como processo de transformação cultural e social. Abordagens metodológicas e epistemológicas na Educação mediada pelas Tecnologias Digitais. Educação e Tecnologia: saberes, práticas, habilidades. Fontes de informação na internet, produção e difusão do conhecimento. Avaliação e qualidade das fontes de informação na internet.

Bibliografia Básica

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 1 v.

TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. 176 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas de. **Produção científica e produção/reprodução capitalista no atual contexto latino-americano**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 55, p. 14-33, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. São Paulo: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p.

LEVÍ, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993. 206 p.

LOCATEL, Celso Donizete. AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **Espaço, Tecnologia e Globalização**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2011. Cap. 6, 7, 8. Disponível em: <http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/pdf/geografia/Esp_Tec_Livro_WEB.pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Tipos de conhecimentos. Introdução ao conhecimento científico: história e desenvolvimento das ciências. Fundamentos da Investigação Científica: métodos e técnicas de pesquisa. Organização e Técnicas de Estudo. A redação Acadêmica: aplicação das Normas ABNT para trabalhos científicos.

Bibliografia Básica

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9.ed.. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Reimpressão 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da Informática**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

O desenvolvimento do campo científico da sociologia. A contribuição dos autores clássicos para a interpretação da sociedade: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Neoliberalismo e Globalização. A Sociologia da Educação: teorias clássicas e teorias críticas.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Bibliografia Complementar

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. Petrópolis, Vozes, 1995.

BOURDIEU, Pierre. "Condição de classe e posição de classe". In: AGUIAR, Neuma. **Hierarquia em classes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. p. 51-76.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. A sociedade em rede. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SÁNCHEZ, Antonio Hernádes. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001.

TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.); **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

LÍNGUA INGLESA III

Desenvolvimento integrado das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível inicial. Introdução às estruturas léxico-gramaticais e suas funções comunicativas (pedir e dar informações, pedir direções, fazer arranjos).
Desenvolvimento de vocabulário (adjetivos, comida, trabalho, verbos irregulares).
Desenvolvimento do sistema fonético-fonológico da língua inglesa.

Bibliografia Básica

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, P. **Cambridge English Empower Elementary A2 Student's Book**. Cambridge University Press 2015.

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, P. **Cambridge English Empower Elementary A2 Workbook**. Cambridge University Press, 2015.

MURPHY, Raymond. **Basic Grammar in Use**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 1991.

Bibliografia Complementar

PEARSON EDUCATION LIMITED (Ed). **Longman: Dictionary of Contemporary English**. 2009.

RIVERS, S; FARNOAGA, G. **Touchstone. Vol. 2. Workbook**. Ed. Cambridge. New York. 2013.

Cambridge Online Dictionary. <<http://dictionary.cambridge.org/us>>

British Council Learn English.

<http://learnenglish.britishcouncil.org/en/?_ga=1.90960794.1619378942.1466772374>

BBC Learning English. <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>

SOCIOLINGUÍSTICA

Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade. Sociolinguística e ensino de língua.

Bibliografia Básica

BAGNO, Marcos. **Língua materna. Letramento. Variação e ensino.** Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **A norma culta: língua e poder na sociedade brasileira.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

POSSENTI, Sírio. **A cor da língua e outras crônicas de linguística.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico.** O que é. Como se faz. São Paulo: Loyolla, 2001.

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro? um convite à Pesquisa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

DURKHEIN, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martin Claret, 2002.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

PRETI, **Sociolinguística: os níveis de fala.** São Paulo: Editora Nacional, 1987.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e da História da Educação. História da Educação no Brasil. Educação na América Portuguesa, no Brasil Imperial e na Primeira República: estudo das instituições escolares, das políticas educacionais e das práticas educativas não escolares. A modernidade republicana: o otimismo pedagógico e a Escola Nova. A educação na Era Vargas. A educação na República Populista. A Educação e o Regime Militar. As Perspectivas e os Desafios da Educação no Brasil na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BOMENY, Helena. **Os intelectuais da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.

FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive. (org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. PP. 325-346.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: Leituras**. São Paulo: Centage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e, VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **História da Educação: temas e problemas**. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARROU, Henri-Irénée. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: Herder/Universidade de São Paulo, 1969.

VEIGA, Cíntia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

TEORIA DA LITERATURA II

Estudo da teoria geral da narrativa, concentrando-se nos seus elementos estruturais: enredo, personagem, tempo, lugar e foco narrativo. Abordagem dos gêneros conto, crônica, novela e romance em variados contextos histórico-culturais da literatura universal, com atenção a abordagens de narrativas de literaturas africanas de expressão portuguesa.

Bibliografia Básica

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática. Série Princípios, 1985.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa I e II**. (2vol). São Paulo: Cultrix, 18ª ed. 2001.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet et al. São Paulo: Brasiliense, 1989.

TADIÉ, J. Y. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A., 1992.

BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LIMA, Luiz Costa (Seleção, introdução e revisão técnica). **Teoria da literatura em suas fontes**, vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LUKÁCS, Georg. **Teoria do romance**. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

MORFOSSINTAXE DA LINGUA PORTUGUESA

Estudo da fronteira morfologia/sintaxe bem como enfoques comparados entre as categorias. O comportamento da palavra no contexto em que ela se insere, seja na língua falada, seja na língua escrita. Formação de palavras e implicações discursivas. Ensino de morfossintaxe em língua portuguesa.

Bibliografia Básica

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri: Manole, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4ª ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2002.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DECAT, M. B. et alii (org.) **Aspectos da gramática do português**: uma abordagem funcionalista. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

LOBATO, L. **Sintaxe gerativa do português**: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

VILELA, M. e KOCH, I.V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

LIBRAS

O reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira como de expressão e comunicação da comunidade surda. O percurso histórico educacional, social e legislativo, a linguística aplicada, a aquisição de vocabulário, o processo de comunicação e conversação. A atuação do professor bilíngue na comunicação com surdos.

Bibliografia Básica

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos?** Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autentica 2006.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artemed, 2004.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras.** Rio de Janeiro: Reivinter, 2004.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C; Raphael, W. D. In: **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe de sinais brasileira.** São Paulo: Edusp, vol. I e II.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJES, S.; Silva I. **Cidadania, surdez e linguagem, desafios e realidades.** São Paulo; Plexus, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de; Karnopp, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira; estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

CREPALDI, de Almeida, Elizabeth; MOREIRA Duarte Patrícia. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA II

Tecnologias digitais e as novas configurações do processo de ensino e aprendizagem na educação escolar. Competências, habilidades e uso das Tecnologias Digitais para o aprimoramento da prática docente. Mediação digital e informacional. Cultura digital e escola.

Bibliografia Básica

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastiã. **Computadores em sala de aula: métodos e uso**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MAIA, Ari Fernando; Zuin, Antônio Álvaro Soares; Lastória; Luiz Antônio Calmon Nabuco (org.). **Teoria crítica da cultura digital: aspectos educacionais e psicológicos**. São Paulo: Nankin Editora, 2015.

MORAN, José M.; Masetto, Marcos T.; Behrens, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. São Paulo: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

FEITOSA, Sammya Tajra. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2011.

PAIS, Luiz Carlos. Apresentação. In: _____. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VALLE, Luiza E. L. Ribeiro do; Mattos, Maria J. V. Marinho de; Costa, José Wilson da. **Educação Digital: a Tecnologia a favor da Inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LINGUA INGLESA IV

Desenvolvimento integrado das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível inicial. Introdução às estruturas léxico-gramaticais e suas funções comunicativas (pedir desculpas, expressar sentimentos, pedir e dar opiniões). Desenvolvimento de vocabulário (transporte, partes do corpo, roupas, expressões de viagem). Desenvolvimento do sistema fonético-fonológico da língua inglesa.

Bibliografia Básica

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, P. **Cambridge English Empower Elementary A2 Student's Book**. Cambridge University Press 2015.

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, P. **Cambridge English Empower Elementary A2 Workbook**. Cambridge University Press, 2015.

MURPHY, Raymond. **Basic Grammar in Use**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 1991.

Bibliografia Complementar

PEARSON EDUCATION LIMITED (Ed). **Longman: Dictionary of Contemporary English**. 2009.

RIVERS, S; FARNOAGA, G. **Touchstone. Vol. 2. Workbook**. Ed. Cambridge. New York. 2013.

Cambridge Online Dictionary. <<http://dictionary.cambridge.org/us>>

British Council Learn English.

<http://learnenglish.britishcouncil.org/en/?_ga=1.90960794.1619378942.1466772374>

BBC Learning English. <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Estudo de métodos e técnicas de ensino da Língua Portuguesa a partir do conceito de letramento(s). Pesquisa de campo na educação básica sobre a prática de ensino de Língua Portuguesa. Planejamento, produção de material e utilização de recursos para o ensino de práticas de conhecimento e análise linguística da Língua Portuguesa na educação básica, empregando como temática o Meio Ambiente e a Educação Ambiental abordados nas atividades pedagógicas como tema transversal.

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos de (org). **Língua portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; et al. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino da língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de Português: Discurso e Saberes Escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KLEIN, Ligia Regina; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba; IESDE Brasil, 2009.

NICOLAU, Eunice (org). **Estudos Sobre a Estrutura Gramatical da Linguagem**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.

SILVA, Maria Cecília Peres de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português**: Sintaxe. São Paulo: Cortez, 2009.

URBANO, Hudinilson; DIAS, Ana Rosa Ferreira; et al (orgs). **Dino Preti e Seus Temas**: Oralidade, Literatura, Mídia e Ensino.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo crítico da estruturação da Língua Portuguesa, entendendo sua composição sintagmática, as regras sintáticas que regem a variante padrão e as relativas às demais variantes. Metodologias e práticas empregadas para o ensino da sintaxe da Língua Portuguesa (padrão e variantes).

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Sintaxe para educação básica com sugestões didáticas, exercícios e respostas**. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **A norma oculta**. Loyola: São Paulo, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: lucerna, 2004.

CADORE, Luiz Agostinho. **Análise sintática aplicada**. Porto Alegre: AGE, 2010.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento; SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca; Et al. **Aspectos da gramática do português**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2001.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Introdução ao lirismo trovadoresco e à fundação de Portugal à luz da perspectiva imperial. Vinculação entre teologia e política a partir da produção letrada do Império Português entre os séculos XII e XVIII. Estudo de obras de autores clássicos, dentre os quais Camões, Antônio Vieira, e outros, que favorecerão a uma visão de conjunto, integrativa das múltiplas textualidades, acerca do Antigo Regime Português.

Bibliografia Básica

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 1996.

SPINA, Segismundo. **Lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1992.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1998.

Bibliografia Complementar

BOCAGE, M. M. Barbosa. du. **Poesia de Bocage**. Lisboa: Seara Nova, 1981

CAMÕES, Luís. **Os Lusíadas**. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **O discurso engenhoso – Ensaio sobre Vieira**. Lisboa, 1996.

VICENTE, Gil. **Auto da barca do inferno**. São Paulo: Klick Editora, (s.d).

VIEIRA, Antônio. **Sermões: Padre Vieira**. (org.) Alcir Pécora. São Paulo: Hedra, 2000.

ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO I

Estudo do texto e do discurso I: História da AD. Texto, discurso, sujeito e ideologia. Teorias de Análise do Discurso de diferentes vertentes (Francesa e Americana). AD e outras áreas do conhecimento. AD na sala de aula.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, H. M. **Introdução à análise do discurso**. São Paulo: 2004.

CHARRAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.

Bibliografia Complementar

LARA, Gláucia. M. P.; MACHADO, Ida L.; EMEDIATO, Wander (orgs.). **Análise do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LIMA, Cássia. H. P.; PIMENTA, Sonia M d O e A.; AZEVEDO, Adriana M. T. **Incursões Semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.

MACHADO, Ida L.; MARI, Hugo; MELLO, Renato de. **Ensaio em análise do discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes Editores, 1997.

MARI, Hugo; [et al.] (org). **Fundamentos e dimensões da análise do discurso**. Belo Horizonte: Carol Borges, 1999.

LINGUA INGLESA V

Desenvolvimento integrado das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível intermediário. Introdução às estruturas léxico-gramaticais e suas funções comunicativas (oferecer e dar sugestões, pedir e dar conselhos, pedir informação). Desenvolvimento de vocabulário (advérbios, lugares, aparência).
Desenvolvimento do sistema fonético-fonológico da língua inglesa.

Bibliografia Básica

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, **Cambridge English Empower Pre-Elementary B1 Student's Book**. Cambridge University Press, 2015.

DOFF, Adrian; THAINE, Craig; PUCHTA, Herbert; STRANKS, Jeff and LEWIS-JONES, Peter. **Cambridge English Empower Pre-Elementary B1 Workbook**. Cambridge University Press, 2015.

MURPHY, R, SMALZER W.R. **Grammar in Use Intermediate Student's Book with Answers: Self-study Reference and Practice for Students of North American English**. Cambridge University Press, 2009.

Bibliografia Complementar

PEARSON EDUCATION LIMITED (Ed). Longman: Dictionary of Contemporary English. 2009.

HASHEMI, L.; MURPHY R. **Essential Grammar in Use Supplementary Exercises with Answers**. 3rd ed. Cambridge University Press, 2012.

Cambridge Online Dictionary. <http://dictionary.cambridge.org/us>

British Council Learn English.

http://learnenglish.britishcouncil.org/en/?_ga=1.90960794.1619378942.1466772374

BBC Learning English. <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo das teorias que constituem os fundamentos da Fonética e da Fonologia. Abordagem Fonética: fonemas característicos, sistema e descrição dos segmentos consonantal e vocálico do português brasileiro com práticas de análise e transcrição fonética. Abordagem Fonológica: premissas de análise fonêmica (fonemas e alofones), regras de correspondência fonológico-grafêmica. Pressupostos metodológicos para o ensino da estrutura fonética e fonológica de língua.

Bibliografia Básica

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

FERREIRA NETO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo, ed. Cortez, 1983.

SIMÕES, Darcila. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. 2002

Bibliografia Complementar

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CÂMARA, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCHUSI, Luis Antônio. **Da fala para escrita**. São Paulo: Cortez: 2003.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.) **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, volume 2. São Paulo: Cortez, 2001.

LITTERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Abordagem multireferencial e dialógica das novas sensibilidades emergentes: romântica, realista, simbolista e moderna. Estudo de autores e obras representativos das respectivas poéticas, configurados na literatura portuguesa, com espaço aberto para a introdução de autores e obras não figurados no cânone literário lusitano. Apreciação histórico-crítica do romance português contemporâneo, com acento próprio na metaficção, intertexto e paródia.

Bibliografia Básica

GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. São Paulo: Cultrix, 1999.

QUEIRÓS, Eça. **O primo Basílio**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1998.

Bibliografia Complementar

CABRAL, A. Pires. **A emigração na literatura portuguesa**. Portugal: Secretaria do Estado da Emigração, 1995.

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de Perdição**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Coimbra: Coimbra, 1973.

PERRONE-MOISES, Leyla. **Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro**. 2. ed. São Paulo: Martins, 1990.

SARAMAGO, José. **Memorial do Convento**. São Paulo: Bertrand, 1996.

INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

Introdução à análise crítica de obras das literaturas de expressão inglesa a partir de conceitos fundamentais da teoria literária, com foco nos elementos básicos da prosa, poesia, drama e ensaio. O ensino de literaturas de língua inglesa na escola básica: metodologias e práticas.

Bibliografia Básica

FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa**. Curitiba: IBPEX, 2010.

JOBIN, José Luis (Org.) **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

ZACCHI, Vanderlei J. WIELEWCKI, Vera Helena Gomes (Orgs.) **Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura**. Maceió: EDUFAL, 2015.

Bibliografia Complementar

BESSA, Maria Cristina. **Panorama da literatura norte-americana**. São Paulo: Alexa Cultural, 2008.

CUDDON, J. A. **Dictionary of literary terms and literary history**. London: Penguin, 1992.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2005.

MEYER, M. **The Bedford introduction to literature**. 5th ed. Boston: Bedford Books, 1999.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Estudo de métodos e técnicas de ensino da literatura de expressão portuguesa a partir do conceito de letramento literário. Pesquisa de campo na educação básica sobre a prática de ensino de literatura de expressão portuguesa. Planejamento, produção de material e utilização de recursos para o ensino da literatura de expressão portuguesa na educação básica.

Bibliografia Básica

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise didática. São Paulo: Moderna, 2010.

EVANGELISTA, Aracy Martins; PAULINO Graça; VERSIANE, Graça (Orgs.) **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

Bibliografia Complementar

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara **Literatura oral no Brasil**. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. **Intertextualidades**: teoria e Prática. Belo Horizonte: editora Lê, 1998.

VIEIRA, Alice. **O prazer do texto**: Perspectivas para o Ensino de Literatura. São Paulo: EPU, 1989.

LÍNGUA INGLESA VI

Desenvolvimento integrado das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível intermediário. Introdução às estruturas léxico-gramaticais e suas funções comunicativas (descrever sintomas, pedidos de desculpas, fazer reclamações). Desenvolvimento de vocabulário (saúde, esportes, formação de substantivos, nomes compostos, animais). Desenvolvimento do sistema fonético-fonológico da língua inglesa.

Bibliografia Básica

DOFF, A.; THAINE, C.; PUCHTA, H.; STRANKS, J. and LEWIS-JONES, **Cambridge English Empower Pre-Elementary B1 Student's Book**. Cambridge University Press, 2015.

DOFF, Adrian; THAINE, Craig; PUCHTA, Herbert; STRANKS, Jeff and LEWIS-JONES, Peter. **Cambridge English Empower Pre-Elementary B1 Workbook**. Cambridge University Press, 2015.

MURPHY, R, SMALZER W.R. **Grammar in Use Intermediate Student's Book with Answers: Self-study Reference and Practice for Students of North American English**. Cambridge University Press, 2009.

Bibliografia Complementar

PEARSON EDUCATION LIMITED (Ed). Longman: Dictionary of Contemporary English. 2009.

HASHEMI, L.; MURPHY R. **Essential Grammar in Use Supplementary Exercises with Answers**. 3rd ed. Cambridge University Press, 2012.

Cambridge Online Dictionary. <http://dictionary.cambridge.org/us>

British Council Learn English.

http://learnenglish.britishcouncil.org/en/?_ga=1.90960794.1619378942.1466772374

BBC Learning English. <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>

ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO II

Estudo do texto e do discurso II: Gêneros textuais. Relação entre gênero e discurso: a tradição Bakhtiniana. Relação entre gênero e estilo. Texto e hipertexto. As condições de textualidade no texto/hipertexto. Coesão e coerência no texto/hipertexto. O texto/hipertexto na sala de aula.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

BAZERMAN, Charles. DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs). **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2011.

COSCARELLI, Carla. (Org.) **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

NOVAIS, Ana Elisa c. RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.) **Letramento digital em 15 cliques**. São Paulo: RHJ, 2012.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Estudo de autores e obras representativos da formação da literatura brasileira e seus momentos decisivos: arcádico e romântico, que serviram à consecução do chamado nacionalismo literário.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo, Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.

FILHO, Domício Proença (org.). **A poesia dos Inconfidentes: poesia completa de Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga e Alvarenga Peixoto**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GUINSBURG, J. **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MARTINS, Heitor. **Neoclassicismo**. Brasília: Academia Brasileira de Letras, 1983.

MERQUIOR, J. Guilherme (1996) **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: Top Books, 1996.

MOISÉS, Massaud (1985) **História da literatura brasileira: romantismo**. São Paulo: Cultrix.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional de leitura e escrita em Língua Portuguesa. Abordagens metodológicas de ensino de leitura: o ato de ler, os processos de leitura e seus diferentes níveis. Abordagens metodológicas de ensino da produção textual: condições de produção, coerência e coesão. Análise e produção de material didático para o ensino da leitura e da produção textual.

Bibliografia Básica

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola**, Rio de Janeiro, EDUFF, 2002.

Bibliografia Complementar

DIONÍSIO, Ângela Paiva et alii. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, Pontes, UNICAMP, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**, 2 ed, São Paulo, Martins Fontes, 1999. (Texto e linguagem)

A POESIA DE EXPRESSÃO INGLESA

Análise crítica dos aspectos formais, estéticos e contextos de produção e recepção das manifestações poéticas de expressão inglesa.

Bibliografia Básica

ALLISON et all. **The Norton anthology of poetry**. 3rd ed. (shorter). New York: Norton and Company, 1983.

CAHOONE, Lawrence E., (ed). **From modernism to postmodernism: an anthology**. Cambridge: Blackwell, 2002.

FRANKLIN, Wayne; GURA, Philip F.; et al. **The Norton anthology of American literature**. Nova York: Norton and Company, 2008.

Bibliografia Complementar

ALEXANDER, L. G. **Poetry and prose appreciation for overseas students**. London: Longman, c1963

BESSA, Maria Cristina. **Panorama da literatura norte-americana**. São Paulo: Alexa Cultural, 2008.

MEYER, M. **The Bedford introduction to literature**. 6th ed. Boston: Bedford Books, 2002.

SAMPSON, George. **The concise Cambridge history of English literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TOMICH, Leda et all. **Literaturas de língua inglesa: visões e revisões**. Florianópolis: Insular, 2005.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

Mecanismos de produção e percepção da fala. Inventário e produção de fonemas: aspectos segmentais e suprasegmentais. Transcrição fonética e fonológica. Análise fonológica. Sensibilização para as variantes fonológicas da língua inglesa. Estratégias para aprimoramento da pronúncia e inteligibilidade.

Bibliografia Básica

UNDERHILL, A . **Sound Foundations**, Oxford: Heinemann, 1994.

CELCE-MURCIA, M; BRINTON, D. M. ; GOODWIN, J. M. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

ZIMMER, M. C. ; SILVEIRA, R. ; ALVES, U. K. **Pronunciation Instruction for Brazilians: Bringing Theory and Practice Together**. 1. ed. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009.

Bibliografia Complementar

HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in Use**. CUP, 2007.

ROACH, P. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course** (2nd edition), Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

HEWINGS, M. **Pronunciation Tasks**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

JENKINS, J. **The phonology of English as an international language**. Oxford University Press, 2000.

British Council Sounds Right App.

<https://learnenglish.britishcouncil.org/en/apps/sounds-right>

A PROSA DE EXPRESSÃO INGLESA

Abordagens críticas da prosa de expressão inglesa, com foco no romance, conto e ensaio e seus contextos de produção e recepção.

Bibliografia Básica

CAHOONE, Lawrence E., (ed). **From modernism to postmodernism: an anthology**. Cambridge: Blackwell, 2002.

FRANKLIN, Wayne; GURA, Philip F.; et al. **The Norton anthology of American literature**. Nova York: Norton and Company, 2008.

LUKÁCS, Georg. **Teoria do romance**. São Paulo: Editora 34, 2013.

Bibliografia Complementar

MEYER, M. **The Bedford introduction to literature**. 5th ed. Boston: Bedford Books, 1999.

ROYOT, Daniel. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2014.

SAMPSON, George. **The concise Cambridge history of English literature**. **Cambridge**: Cambridge University Press, 2004.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura inglesa para brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

TOMICH, Leda et al. **Literaturas de língua inglesa: visões e revisões**. Florianópolis: Insular, 2005.

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS I

Abordagem da terminologia sobre métodos, abordagens e tarefas no ensino de língua inglesa. Análise evolutiva dos principais métodos e abordagens teóricas de ensino/aprendizagem de língua inglesa e a Era pós-método. Introdução das novas tecnologias e do uso dessas ferramentas para o planejamento e a criação de atividades educacionais.

Bibliografia Básica

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 4^a Ed. Essex: Pearson, 2007.

RIVERS, Wilga M. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Martha Kohlde. **Vigotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Ed. Scipione, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. 3^a Ed. Campinas: Pontes, 2005.

PERRENOUD, Philipp. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FEITOSA, Sammya Tajra. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA IV

Estudo panorâmico da obra de Machado de Assis, passando-se pelas vanguardas europeias, bem como pelo movimento da semana de arte moderna de 1922 e geração de 1930, com seus autores representativos, tanto no âmbito da prosa quanto da poesia.

Bibliografia Básica

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**: antecedentes da semana de arte moderna. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1971.

Bibliografia Complementar

ASSIS, Machado. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

ASSIS, Machado. **Contos fluminenses**. Rio de Janeiro: Livro do Mês S. A., 1962.

BOPP, Raul. **Movimentos modernistas no Brasil**. Rio de Janeiro: São José, 1966.

BOSI, Alfredo. **O pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1966.

LAFETÁ, João Luiz. **1930: a crítica e o modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Concepções teóricas de Estado e Governo. Democracia e Cidadania; conceitos. Direitos civis, políticos e sociais, em diferentes Constituições Brasileiras. Estado-Nação e políticas sociais: do Estado do Bem-Estar Social ao Estado Neoliberal e Pós-Neoliberal. Contexto político social do Brasil contemporâneo. Política educacional no Brasil e educação do cidadão. Organização do sistema de ensino brasileiro. Legislação da Educação Básica. Democratização do ensino. Ação política e processos de organização das demandas sociais. Gestão das instituições de ensino. O Estado de Bem-Estar social no século XXI.

Bibliografia Básica

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988**. Ministério da Educação e Cultura, 2005.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Ministério da Educação e Cultura, 1996.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta T. S.; MARQUES, Eduardo Cesar. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2007.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Elisa Bartolozzi. Políticas Educativas no Brasil no tempo de crise. In: FERREIRA, Elisa Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila A. (orgs) **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

HOFLING, Heloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Cad. CEDES [online]. 2001, vol.21, n.55, pp. 30-41. ISSN 1678-7110. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-2622001000300003&script=sci_abstract&tlng=pt>

LUIZ, Lindomar Teixeira. A origem e a evolução da cidadania. Colloquium Humanarum, v. 4, n.1, Jun. 2007, p. 91-104. Disponível em <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/226/607>>

OLIVEIRA, D. A. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000.

PORTO, Lorena Vasconcelos; DELAGADO, Mauricio Godinho (Org.). O estado de bem-estar social no século XXI. São Paulo: LTr, 2007.

SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA

Conceitos básicos de gramática: terminologia, partes de discurso, constituintes da sentença. Análise teórica entre forma e significado nas formas orais e escritas. Análise de estruturas linguísticas contextualizadas por meio de textos autênticos.

Bibliografia Básica

CELCE-MURCIA, M; LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book: an ESL/EFL teacher's course**, 2a. Edição. Boston: Heinle & Heinle. 1999.

JACOBS, R. A. **English syntax: a grammar for English language professionals**. Oxford/New York: Oxford University Press. 1995.

LOCK, G. **Functional English Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Bibliografia Complementar

SHERTZER, M. **The elements of Grammar**. Nova Iorque, Estados Unidos: MacMillan, 1986.

ODLIN, T. **Perspective on pedagogical grammar**. Cambridge: Cambridge. 1994.

BRAZIL, D. **A grammar of speech**. Oxford: OUP. 1995.

BRAIDI, S. M. **The acquisition of second-language syntax**. London/New York: Arnold/Oxford University Press, 1999.

MILLER, Jim. **An introduction to English syntax**. Edinburgh: Edinburgh Univ. Press, 2002.

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA V

Estudo de autores e obras representativos da geração de 45, por meio da estética do estilo, da temática, da língua e do vínculo texto e contexto. Interlocução com a multireferencial poética contemporânea no plano das letras, artes e cultural geral.

Bibliografia Básica

CANDIDO, Antonio (2000) **Literatura e sociedade**. São Paulo: Publifolha.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia & modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 19. ed. revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1971.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo (1995) **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix.

CAMPOS, Augusto de e Haroldo de; PIGNATARI, Décio (1975). **Teoria da poesia concreta**. São Paulo: Duas Cidades.

CARVALHO, Alfredo Leme de (1981) **Foco narrativo e fluxo de consciência**. São Paulo: Pioneira.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

WERNECK, Humberto (org.). **Boa companhia: crônicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

O DRAMA DE EXPRESSÃO INGLESA

Análise de obras dramáticas de expressão inglesa, enfocando seu contexto de produção e recepção a partir de diversas correntes do pensamento crítico literário.

Bibliografia Básica

BESSA, Maria Cristina. **Panorama da literatura norte-americana**. São Paulo: Alexa Cultural, 2008.

CAHOONE, Lawrence E., (ed). **From modernism to postmodernism: an anthology**. Cambridge: Blackwell, 2002.

FRANKLIN, Wayne; GURA, Philip F.; et al. **The Norton anthology of American literature**. Nova York: Norton and Company, 2008.

Bibliografia Complementar

FORTIER, Mark. **Theatre/theory**. New York: Routledge, 1997.

JACOBUS, Lee A. **The Bedford introduction to drama**. Boston: Bedford Books, 1996.

MEYER, M. **The Bedford introduction to literature**. 6th ed. Boston: Bedford Books, 2002.

TOMICH, Leda et al. **Literaturas de língua inglesa: visões e revisões**.

SAMPSON, George. **The concise Cambridge history of English literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS II

Inglês para Fins Específicos (ESP) nas quatro habilidades (falar, ouvir, ler e escrever), com ênfase nas estratégias de leitura. Elaboração e avaliação de materiais didáticos e crítica do material didático específico para o ensino de língua estrangeira. A interdisciplinaridade com a língua inglesa.

Bibliografia Básica

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 4^a Ed. Essex: Pearson, 2007.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

Bibliografia Complementar

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. (org.). **O ensino de língua inglesa, reflexões e experiências**. 3^a. Ed., Editora Pontes, 2005.

JORDAN, R.R. **English for academic purposes: a guide and resource book for teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

DUDLEY-EVANS T.; ST JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. Cambridge: Cambridge university press, 1998.

SHAW, P.; BELCHER, D.; JOHNS, A.M.; PALTRIDGE, B. **New Directions in English for Specific Purposes Research**. The University of Michigan Press, 2012.

HUTCHINSON, T., WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

FUNDAMENTOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Introdução ao planejamento da pesquisa. Procedimentos para produção de gêneros científicos (projeto de pesquisa, artigo, relatórios). Revisão das normas da ABNT de citação e de referenciação. Elaboração do projeto de TCC.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Júnia Lessa, et al. **Manual para Normatização de publicações técnico-científicas**. 9 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. 200 p.

NORMAN K. DENZIN e YVONNA S. LINCOLN. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. ArtMed Editora. Porto Alegre. RS. 2006.

Bibliografia Complementar

CRUZ. C. RIBEIRO. U. **Metodologia científica**: teoria e prática. 2ed. Rio de Janeiro: Axcel Books. 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SEVERINO A. J., **Metodologia do trabalho científico** - revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

EXPRESSÃO ORAL EM INGLÊS

Competência comunicativa e inteligibilidade. Prática para aprimoramento das habilidades orais (ouvir e falar) através da utilização de recursos fonológicos, lexicais e gramaticais próprios do discurso oral.

Bibliografia Básica

UR, P. **Teaching Listening Comprehension**. Cambridge; Cambridge University Press, 1984.

JENKINS, J. **The phonology of English as an international language**. Oxford University Press, 2000.

TILLIT, B; BRUDER, M. N. **Speaking Naturally: communication skills in American English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B. e CUNNIGHAM, S. **Headway Pronunciation – Upper Intermediate**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

MACANDREW R.; MARTÍNEZ R. **Taboos and issues**. London: Language Teaching Publications; 2001.

VINEY P.; VINEY, K. **Handshake: a course on communication**. Oxford: Oxford Univ

REDMAN, S. **English Vocabulary in use: pre-intermediate & intermediate**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

TED Talks. <https://www.ted.com/talks>

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS III

A organização da prática docente e das rotinas pedagógicas. Elaboração de planos de aula e reflexões sobre a análise e correção de erros no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Testagem de línguas estrangeiras: desenvolvimento, análise e aplicação em língua inglesa.

Bibliografia Básica

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 4^a Ed. Essex: Pearson, 2007.

HUGHES, A. **Testing for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Bibliografia Complementar

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. (org.). **O ensino de língua inglesa, reflexões e experiências**. 3^a. ed. Campinas: Pontes, 2005.

BAILEY K.; BROWN, J.D. **Learning about language assesment: dilemmas, decisions, and directions & new ways of classroom assessment**. Learning. Heinle & Heinle, 1999.

DOUGLAS, D. **Understanding language testing**. New York: Routledge, 2014.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

READ, J. **Assessing vocabulary**. Cambridge University Press, 2000.

ESTUDOS DO SENTIDO: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Estudo das principais correntes de estudo da Semântica que buscaram entender as noções de significado, sentido e referência. Descrição e análise dos principais fenômenos semânticos (acarretamento, implicação, ambiguidade, vagueza, dêixis, anáfora, metáfora) e pragmáticos (Atos de Fala e Implicaturas conversacionais). Metodologias e práticas para o ensino dos inúmeros processos de construção do sentido.

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

SEARLE, John R. **Expressão e significado**: estudos da teoria dos atos de fala. [trad. Ana Cecília G. A. de Campos e Ana Luiza Marcondes Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2002

MECZ-TAMBA, Irene. A semântica. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola,. 2006.

Bibliografia Complementar

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora da UFMF, 2008.

LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira. **Incursões semióticas**. Rio de Janeiro: Livre expressão, 2009.

MARTINS, Maria Helena (org). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

POSSENTI, Sírio. **A cor da língua e outras crônicas de linguística**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ELABORAÇÃO DE TCC

Acompanhamento da orientação e elaboração do Trabalho de conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. - São Paulo: Perspectiva, 2008.

SANTOS, Clovis R. dos. **Trabalho de conclusão de curso: guia de elaboração passo a passo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar

BOAVENTURA, Edivaldo M.. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

4.10.1. Optativas

TÓPICOS ESPECIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O conteúdo abordado e a bibliografia serão indicados pelo professor, de acordo com cada tema específico a ser tratado no módulo em questão.

TÓPICOS ESPECIAIS DE LÍNGUA INGLESA

O conteúdo abordado e a bibliografia serão indicados pelo professor, de acordo com cada tema específico a ser tratado no módulo em questão.

TÓPICOS ESPECIAIS DE LITERATURA

O conteúdo abordado e a bibliografia serão indicados pelo professor, de acordo com cada tema específico a ser tratado no módulo em questão.

INTRODUÇÃO À LITERATURA COMPARADA

Estudos em Literatura Comparada a partir de noções como intertextualidade, metalinguagem, interdisciplinaridade e articulações entre a literatura e outros campos do conhecimento.

Bibliografia Básica

BRUNEL, Pierre et al. **Que é literatura comparada?** Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva: EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Edusp, 2000.

Bibliografia Complementar

BARROS, Diana L. P.; FDIORIN, José Luiz (Org.) **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 2003.

COUTINHO, Eduardo; CARVALHAL, Tânia Franco. (Org). **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MARQUES, Reinaldo; BITTENCOURT, Gilda N. (org). **Limiões críticos: ensaios de literatura comparada**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MIRANDA, Wander. **Narrativas da modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SILVA, Tomaz Tadenda. **O que é, afinal, os estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Estudos sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas, bem como das práticas pedagógicas utilizadas no ensino da língua inglesa.

Bibliografia Básica

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial: 2009.

SANT'ANNA, Magali R. et all. **As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, Dwight. **Alternative approaches to second language acquisition**. Routledge (Taylor & Francis), 2011.

BUZATO, M. E. K. As outras quatro habilidades TE@D - **Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação a Distância**, Brasil, 1, 2004.

JACOBS, A. Michael. **Como não aprender Inglês**. V. I. 2001.

LIGHTBOWN, Patsy & SPADA, Nina M. **How languages are learned**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

INTRODUÇÃO À LITERATURA GRECO-LATINA

Leitura crítica de textos básicos sobre o trágico e o cômico e as principais tragédias e comédias clássicas. Estudo sobre o mito e mitologia clássica.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. De Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MAFRA, Johnny José. **Cultura clássica grega e latina**. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2010.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. **Mitologias**. São Paulo: Difel, 1987.

BORNHEIM, Gerd. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRANDÃO, Junito. **Teatro grego: origem e evolução**. São Paulo: Ars Poética, 1992.

HARVEY, Paul. **Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.

KURY, M. G. **Ésquilo, Sófocles, Eurípides**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

VERNANT, J. Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIOGRAFIAS E AUTO-BIOGRAFIAS: IMAGENS DE SI NO DISCURSO.

O conceito de espaço biográfico e a emergência das narrativas de si na contemporaneidade. Estudo dos gêneros biográficos.

Bibliografia Básica

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

LEJEUNE, Phillippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Bibliografia Complementar

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

PROENÇA, Glaucia Muniz, EMEDIATO, Wander, MACHADO, Ida Lúcia (organizadores). **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS CRÍTICAS DA LITERATURA

Estudos das teorias críticas literárias a partir de uma abordagem das escolas de pensamento mais representativas e das teorias contemporâneas que orientam a leitura investigativa, análise e interpretação das obras literárias.

Bibliografia Básica

BELLODI, Zina C.; GONÇALVES, Magaly T. **Teoria da literatura revisitada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

COUTINHO, Afrânio. **Crítica e teoria literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará – PROED, 1987.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

Bibliografia Complementar

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Trad. Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Formação da teoria da literatura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Niterói: EDUFF, 1987.

TOLEDO, Dionísio de Oliveira. (Org.) **Teoria da literatura: formalistas russos**. Trad. Ana Mariza Ribeiro Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1976.

WELLEK, René & WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Europa-América, s.d.

PESSIMISMO E NIILISMO NA PROSA MACHADIANA.

Análise dos conceitos de pessimismo e de niilismo e sua representação nos contos, crônicas e trechos de romances de Machado de Assis.

Bibliografia Básica

ASSIS, Machado de. **Obra completa**. (Qualquer edição).

CANDIDO, Antonio. Esquema Machado de Assis _ in: **Vários Escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. Os leitores de Machado de Assis. São Paulo: EDUSP, 2004.

Bibliografia Complementar

DIAS, Rosa Maria. O autor de si mesmo: Machado de Assis leitor de Schopenhauer. In: **Revista Kriterion**. Belo Horizonte: Departamento de Filosofia da UFMG, v. 46, nº 112, dez. 2005, p. 382-392.

KRAUSE, Gustavo Bernardo. **A ficção cética**. São Paulo: Annablume, 2004.

REALE, Miguel. **A filosofia na obra de Machado de Assis**. São Paulo: Pioneira, 1982.

LINGUAGENS E TECNOLOGIAS: FUNDAMENTOS DO LETRAMENTO DIGITAL

A disciplina contempla a discussão das mudanças das práticas de leitura e de escrita na cibercultura, avaliando suas consequências sociais, cognitivas e discursivas. Aborda os diferentes conceitos de Letramento Digital, buscando compreender a natureza do texto no suporte digital e seus desafios para as formas de ensinar a ler e a escrever na tela.

Bibliografia Básica

COSCARELLI, C. V., & RIBEIRO, A. E. (Orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas (2ª Edição). Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento digital. In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 06 fev 2017.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C.. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

RIBEIRO, A. E. F. **Navegar lendo, ler navegando** – Aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 248 f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos, Linguagem e Tecnologia). Belo Horizonte, Faculdade de Letras, UFMG, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa [et al.] (orgs). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

LEITURA, SOCIEDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

A disciplina contempla um panorama das práticas de leitura presentes na sociedade: seus aspectos histórico-sociais, cognitivos e conceituais e também a relação entre leitura, formação docente e ensino-aprendizagem de língua.

Bibliografia Básica

CHARTIER, Roger. **A aventura do Livro**. Do Leitor ao Navegador. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar**: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras: associação de leitura do Brasil- ALB, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

Bibliografia Complementar

COLOMER, Teresa e CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em Curso** – trilogia pedagógica. Editora Autores associados, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LINGUÍSTICA E ENSINO: APONTAMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

A disciplina aborda as práticas de avaliação da produção textual nas dimensões pragmática, semântica e gramatical. Aborda o planejamento textual, a organização dos elementos textuais, a adequação ao gênero e aspectos como coerência, coesão, ortografia, pontuação, concordância e regência.

Bibliografia Básica

COSTA VAL, Maria da Graça F. **Redação e textualidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

EVAGENLISTA, Aracy Alves Martins. **Professor-leitor, aluno-autor**: reflexões sobre a avaliação do texto escolar. Belo Horizonte: Intermédio, Cadernos do Ceale, vol III, ano II, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ubirajara Inácio de. **Tessitura textual**: coesão e coerência como fatores de textualidade. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2002.

BRITO Eliana Vianna (org.). **PCNs de Língua Portuguesa**: uma prática em sala de aula. São Paulo: Arte&ciência, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA: FUNDAMENTOS DO HIPERTEXTO

Esta disciplina busca traçar o panorama da inserção das tecnologias digitais no estudo da Língua Portuguesa com destaque para o estudo do texto digital, o hipertexto. Contempla a descrição estrutural e discursiva do hipertexto, bem como os pressupostos teórico-metodológicos para o ensino da leitura e da produção hipertextual.

Bibliografia Básica

GOMES, L. F. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C.. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016

DIAS, M. H. P. **Hipertexto – o labirinto eletrônico**: uma experiência hipertextual, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Tese de doutorado, 2000 Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197594&fd=y>> Acesso em 06 fev 2017.

OLIVEIRA, J. M. A. de. **Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez (Coleção Questões da Nossa Época; v. 129), 2006.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

XAVIER, A. C. **A era do hipertexto**: linguagem e tecnologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

LINGUÍSTICA E ENSINO: APONTAMENTOS SOBRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA NA CONTEMPORANEIDADE

A disciplina contempla a relação entre a teoria linguística e a prática docente, abordando os fundamentos conceituais, histórico-sociais e epistemológicos do ensino de língua portuguesa e a transformação destes a partir do surgimento e desenvolvimento da ciência linguística. As temáticas estão relacionadas às representações sociais sobre o conceito de aula, de língua, de gramática e às contribuições da Linguística para o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem e de material didático com foco no contexto contemporâneo.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Hucitec: São Paulo, 1997.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua Materna. **Letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARTINS, M. H. (Org.) **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1994.

POSSENTI, Sírio. **A Cor da Língua e outras Croniquinhas de Lingüística**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

ROJO, Roxane e BATISTA, A.A.G. (orgs.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Introdução didática à abordagem do texto literário a partir das narrativas e dos diversos gêneros textuais – a poesia, o teatro e os contos de fadas – voltados ao público jovem. Incursão pela intertextualidade na Literatura infanto-juvenil, levando-se em conta a interlocução entre os clássicos da literatura universal e a literatura infanto-juvenil contemporânea. Análise da permanência das narrativas orais na produção literária infantil, além da relação entre sociedade, cultura e a literatura destinada ao jovem em formação, em momentos históricos distintos.

Bibliografia Básica

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1991.

PERRAULT, Charles. **Contos de Perrault**. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 1981.

Bibliografia Complementar

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

SILVA, V. M. T.; MELO, A. M. L.; TURCHI, M. Z. **Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia**. Goiânia: Editora da UFG, 1995.

ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira: História & histórias**. São Paulo: Ática, 1982.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA LATINA

A estrutura da língua latina: a estrutura de casos - nomes (substantivos, adjetivos e pronomes) da 1ª, 2ª, e 3ª, 4ª e 5ª declinação. Os conectores: principais conjunções e preposições (e sua regência casual). Formas verbais do presente, imperfeito, perfeito do indicativo. Formas verbais do imperativo. O léxico básico. Análise da estrutura frasal e tradução de textos breves, relacionados à cultura latina.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 2000.

RESENDE, Antonio Martinez de. **Latina Essentia**. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

MAFRA, Johnny José. **Fundamentos de gramática latina: morfologia**. Belo Horizonte: Edição do autor, 2015.

Bibliografia Complementar

BIANCHET, Sandra B. & REZENDE, Antônio M. **Dicionário do latim essencial**. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

BÍBLIA SACRA. **Vulgatam Clementinam**. Inglaterra: editio electronica, 2005.

FARIA, Ernesto. **Vocabulário latino-português**. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia, 1943.

MAFRA, Johnny José. **Pequeno Dicionário Latino-português**. Belo Horizonte: Edição do autor, 2015.

MILTON VALENTE, S,J. **Gramática latina**. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.

RAVIZZA, João. **Gramática latina**. Niterói. Dom Bosco, 1958.

RONAI, Paulo. **Curso básico de latim: gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 1993.

SARAIVA, F. R. dos Santos (org.) **Dicionário latino-português**. – SARAIVA. Editoria: Itatiaia, 1996.

LITERATURA E FILOSOFIA DA ARTE NA ANTIGUIDADE

Introdução aos temas fundamentais da tradição da filosofia da arte que mais evidentemente dialogam com a literatura. Breve panorama da filosofia da arte interligado à literatura, focando especificamente os gêneros literários da Grécia antiga (tragédia e comédia) e as poéticas clássicas, a fim de demonstrar a conexão entre questões estético-filosóficas e literárias.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, LONGINO, HORÁCIO. **A poética clássica**. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. São Paulo: Vozes, 2001.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os pensadores).

Bibliografia Complementar

JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JIMENEZ, M. **O que é estética**. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1999.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

PEREIRA, Maria Helena Rocha. **Estudos de história da cultura clássica / Volume**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

_____, **Estudos de história da cultura clássica II Volume**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

LITERATURA E FILOSOFIA DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Introdução aos assuntos fundamentais da tradição da filosofia da arte que mais evidentemente dialogam com a literatura. Breve panorama da filosofia da arte interligado à literatura, focando especificamente a literatura contemporânea como continuação do projeto estético da modernidade, a fim de demonstrar a conexão entre questões estético-filosóficas e literárias.

Bibliografia Básica

BURKE, E. **Investigações filosóficas sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2013.

KANT, I. **Crítica da faculdade do Jízo**. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. 2. ed. (1. reimpressão). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Tradução de J. Guinsburg. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar

GUINSBURG, J. (Org.) **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

FIGUEIREDO, V. **O sublime explicado às crianças**. In: Trans/Form/Ação, n. 34, edição especial 2, 2011.

JIMENEZ, M. **O que é estética**. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1999.

KOTHE, Flavio Rene. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez, 1981.

FUNDAMENTOS DO ENSAIO ACADÊMICO

Ensino das habilidades específicas para a escrita da prosa acadêmica, com foco nas etapas de organização de ideias, organização textual, pré-escrita, elaboração de texto final, revisão e referências.

Bibliografia Básica

AXELROD, Rise B; COOPER, Charles. **The St. Martin's Guide to Writing**. 3rd ed. New York: St. Martin's Press, 1991.

BOOTH, W. C., G. G. Colomb; WILLIAMS, J. M. **The craft of research**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-Científicas**. 9 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. São Paulo: Saraiva: 2012.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson Cesar C. de Souza. São Paulo: perspectiva, 2010.

FREITAS, Ernani Cesar de, PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico
2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/editora>

McMAHAN, Elizabeth.; DAY, Susan X; FUNK, Robert. **Literature and the writing process**. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

5. Metodologia de ensino

O Curso de Letras da Unidade Ibirité é ofertado na modalidade presencial, caracterizada pela interação direta e constante entre educador e educando. A concepção de ensino está relacionada às diferentes metodologias que visam traçar e planejar trajetórias para orientar e direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos e formativos, encontrando-se atrelada à perspectiva de aprendizagem que conduz o educador.

As metodologias de ensino são os procedimentos que os docentes utilizam em suas interações com os estudantes para facilitar a mediação da aprendizagem. Considerando que alunos são diferentes em sua constituição social, cultural e biológica, o aprendizado também se dá de modo diferenciado. Assim, professores e professoras devem utilizar diferentes metodologias e recursos ao longo do período letivo, sempre procurando adequá-las à realidade da turma.

Metodologias mais tradicionais como aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários e trabalhos em grupos, devem ser balanceadas com outros tipos de interação que potencializem as situações de aprendizagem, tais como: trabalho de campo, visita técnica, aulas demonstrativas, aulas em laboratório, jogos colaborativos, discussão de filmes, debates, práticas, exposições, estudos de caso, entre outras.

É fundamental que o docente participe de discussões pedagógicas e trocas de experiências com seus pares, a fim de compartilhar estratégias de ensino e seus resultados.

Considerando a diversidade de metodologias disponíveis, os educadores devem escolher e especificar os recursos didáticos que serão utilizados para a práxis de sua metodologia de ensino, como quadro de giz, quadro branco, lousa interativa, aparelho multimídia, *softwares*, celulares, *tablets*, vídeos, obras de arte, equipamentos, materiais de consumo, entre outros.

Dentre as diversas concepções de ensino, esse Projeto Pedagógico de Curso enfatiza a visão interacionista de ensino, a qual defende que as interações sociais

têm um papel fundamental nos processos de aprendizagem. Com base nessa premissa, orientam-se os docentes do curso a adotarem metodologias que promovam a aprendizagem por meio de uma posição mais participativa e ativa entre sujeitos e que enfatizem o papel do educador como mediador na construção do conhecimento.

6. Avaliação de desempenho discente

Segundo o Parecer CES 492/2001 (p. 31), a avaliação implementada pelo curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, regulando-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegas competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Para Freire (1998, p. 38), avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando resultados obtidos com a finalidade procurada através da prática. A avaliação da prática mostra acertos, erros e falhas e, portanto, a avaliação da aprendizagem não envolve apenas o aluno, mas também o professor e todo o contexto escolar.

A concepção de avaliação proposta pelo Curso de Letras da Unidade Ibirité considera a avaliação como processo formativo, e não apenas somativo. O processo formativo situa algo em um contexto e orienta tomada de decisões que vão levar ao desenvolvimento dos sujeitos envolvidos e à reorientação do processo avaliado.

Sob tal perspectiva, entendemos que essa avaliação deva ser contínua e dinâmica, de forma que, além da verificação da aprendizagem, avanços, dificuldades e propostas de ajustes possam ser identificados, por meio do uso de diferentes instrumentos de verificação dos resultados. A avaliação deve ter, também, um cunho investigativo, buscando mapear dados para a compreensão do processo de

aprendizagem do aluno, oferecendo subsídios para uma reflexão sobre a prática realizada.

No Curso de Letras o aluno apresentará, ao final, um trabalho de conclusão de curso com o objetivo de construir uma síntese de seu processo de formação. Esse trabalho será, preferencialmente, uma pesquisa monográfica, mas poderá ser apresentado também em outra modalidade de trabalho científico.

As formas de avaliação adotadas pelos docentes do curso devem ser associadas a determinadas exigências regimentais, as quais preveem:

- a distribuição do total de 100 pontos em cada disciplina da matriz curricular;
- o plano de ensino de cada disciplina, apresentado às turmas no início do período letivo, deverá conter o processo avaliativo com seu respectivo cronograma;
- as atividades ou processos avaliativos não devem ter valor superior a 40 (quarenta) pontos, com o intuito de efetivar uma distribuição equilibrada dos créditos disponíveis;
- será considerado aprovado o discente que obtiver, como nota final, 60 ou mais pontos e frequência igual ou superior a 75% na disciplina cursada;
- o discente que obtiver, depois de atribuídos o total de 100 pontos da disciplina, pontuação entre 40 e 59 pontos e tiver frequência igual ou superior a 75%, terá direito a um outro processo avaliativo, denominado Avaliação Especial, no qual serão distribuídos 100 pontos;
- a nota final do discente na Avaliação Especial será igual à média aritmética da nota total obtida durante o período letivo regular somada à nota obtida na segunda época, avaliada em relação ao total de 100 pontos distribuídos. Para a aprovação, essa média deverá ser igual ou superior a 60 pontos.

São múltiplos os modelos de avaliação, porém, independentemente da teoria avaliativa, eles devem ser consistentes e ter uma ligação estreita com o processo de ensino. Assim, a avaliação será um dos aspectos da relação pedagógica, em consonância com o processo de ensino e seus objetivos, bem como com os objetivos e princípios do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UEMG – Unidade Ibirité.

7. Atendimento ao estudante

Ciente de seu papel social, a UEMG reafirma seu compromisso com a pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior, e, por meio das Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão, planeja ações que visam a estruturação de uma política de assistência ao estudante.

Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, Resolução Nº 201/2010, o NAE busca atender à Comunidade Estudantil, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. Além disso, desenvolve mecanismos que possibilitam a interlocução dos egressos com a Universidade.

O Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) da Universidade possui programas e projetos que buscam apoiar os discentes e inseri-los no ambiente universitário e profissional. Esse Núcleo conta com profissionais para orientação e acompanhamento psicológico e social. Os alunos da Unidade de Ibirité têm a possibilidade de serem atendidos, individualmente ou em grupos, por esses profissionais, em dias e horários previamente agendados. O apoio aos discentes com necessidades especiais é realizado por meio da contratação de monitores para acompanhá-los e ajudá-los em suas atividades acadêmicas.

No ano de 2015 institucionalizou-se na Unidade o Núcleo de Apoio ao Estudante Intercambista (NAI), cuja função é divulgar informações relacionadas aos programas de intercâmbio e incentivar a participação dos discentes nesses programas.

Em fevereiro de 2016, todos os estudantes da UEMG, incluindo os da Unidade de Ibirité, passaram a contar com seguro contra acidentes pessoais em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, atividades de pesquisa, extensão, estágio e visitas técnicas.

Como forma de favorecer a permanência dos estudantes na Universidade e melhorar a formação acadêmica dos mesmos, a Unidade busca incentivá-los a participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O envolvimento dos docentes em editais de fomento à pesquisa estimula a participação dos estudantes em projetos científicos e tecnológicos. Os estudantes que atuam na iniciação científica são contemplados com bolsas e auxílios fornecidos pelos órgãos de fomento e também com recursos da Universidade para participarem de eventos (seminários, congressos, encontros, palestras e outros) internos e externos.

Além de terem a oportunidade de serem bolsistas de projetos de extensão, os estudantes da Unidade podem concorrer a bolsas e auxílio financeiros oferecidos pelos Programas Institucionais de Apoio à Extensão da Universidade, alguns dos quais são coordenados por professores de Ibirité.

Destaca-se também o empenho em instituir parcerias e convênios com instituições públicas e privadas para viabilizar oportunidades de estágios e monitorias aos estudantes do Curso de Letras da UEMG – Unidade Ibirité.

Outra forma de atendimento ao estudante implantada na Unidade de Ibirité é a monitoria voluntária, que foi regulamentada pelos Colegiados de Cursos. A monitoria é uma atividade acadêmica que permite o desenvolvimento de competências básicas para o exercício da docência. O aluno monitor tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, dar apoio pedagógico aos colegas sobre questões apresentadas em sala, bem como auxiliar o professor da disciplina na elaboração e execução do plano de trabalho e de tarefas acadêmicas.

8. Núcleo docente estruturante

A Resolução COEPE Nº 162/2016, de 15 de fevereiro de 2016, determinou a instituição, no âmbito de cada curso de graduação da Universidade, o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Trata-se de um órgão consultivo responsável por acompanhar os processos de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Em atendimento a essa Resolução, em abril de 2016, o colegiado do Curso de Letras da Unidade Ibirité, em conformidade com a Resolução Nº 01 de 17 de agosto de 2010 no Parecer do CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, compôs o NDE

–Núcleo Docente Estruturante– que está constituído por cinco professores efetivos do corpo docente do curso, atendendo a todas as normas previstas na resolução e parecer acima citados. Por ser um grupo que traça um perfil para o curso e por ter como objetivo a continuidade e acompanhamento do mesmo, sua renovação deve ser feita de forma parcial, visando garantir a continuidade dessa reflexão sobre o curso.

O NDE possui a atribuição de refletir sobre e elaborar as mudanças estruturais do Curso de Letras, atualizar o PPC em conformidade com as reformas realizadas e acompanhar a consolidação do mesmo. Além disso, o NDE mantém a função permanente de contribuir para consolidação do perfil do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, conformando-se às necessidades da graduação, mercado de trabalho e políticas públicas correspondentes à área de conhecimento e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras.

9. Colegiado de curso

A coordenação didática do Curso de Letras, de acordo com o Art.56 do Estatuto da UEMG, é responsabilidade do colegiado do respectivo curso, podendo, em casos especiais, por razões pedagógicas ou administrativas, o COEPE autorizar que um único colegiado seja responsável por mais de um curso.

A constituição do colegiado, segundo o Art.57 do Estatuto, é feita por representantes dos departamentos que participam do curso. No caso do Curso de Letras, essa representação é feita pelo DECH - Departamento de Educação e Ciências Humanas; representantes dos professores que atuam no curso eleitos por seus pares e representantes dos discentes matriculados no curso.

O colegiado de curso possui um coordenador e um subcoordenador eleitos para mandato de dois anos, permitindo-se até dois mandatos consecutivos, valendo o mesmo critério para os representantes e seus suplentes.

As atribuições do Coordenador de Colegiado, segundo o Art. 58 do Estatuto são: presidir o colegiado do curso, fazer cumprir as deliberações do mesmo e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao curso. Conforme o Art.59, o colegiado deverá orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-reitoria de graduação; fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos departamentos; elaborar a programação das atividades letivas para apreciação dos departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; representar no órgão competente a infração disciplinar.

Segundo o que determina o Art. 60 do Estatuto, o colegiado de curso funciona com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões são tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

10. Infraestrutura

O Campus UEMG- Unidade Ibirité possui uma estrutura física comum aos cinco cursos ofertados. As salas de aulas são utilizadas pelos cursos dos turnos matutino e noturno. Os espaços administrativos e demais espaços são compartilhados entre os cursos. No que se refere ao Curso de Letras, temos a seguinte caracterização dos espaços, conforme a tabela abaixo:

Tabela VIII: Ambientes pedagógicos utilizados pelo Curso de Letras:
Caracterização

Dependências	Quantidades
Salas de aula no prédio novo	7 com capacidade para 40 alunos
Salas de aula no prédio central	2 com capacidade para 50 alunos
Laboratório de línguas	1 com capacidade para 25 alunos
Laboratório de Informática	2 com capacidade aproximada de 30 alunos

	cada
Biblioteca	1 com 1180 títulos referentes ao Curso (dados de 2015)
Sala Multimídia	1 com capacidade para 50 alunos
Auditório	1 com capacidade para 300 pessoas
Sala para trabalhos de coordenador	1 compartilhada com 3 coordenadores e professores
Sala para chefia de departamento	1
Gabinete para professores	1 compartilhada por todos os professores de 40 horas
Sala dos professores	1 uso de todos os cursos
Secretaria acadêmica	1 para toda a unidade
Sala de Pesquisa e Extensão	1 compartilhada pelas duas coordenações

Previsão de Ampliação do Curso e Espaços

A Coordenação do Curso de Letras, juntamente com a Direção da Unidade, o Departamento de Letras e Linguística (DELL) e NDE, pretende trabalhar pela ampliação e melhoria do curso, propondo a oferta das habilitações em Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas Literaturas separadamente (e não somente em forma de licenciatura dupla, como é feito atualmente), além da ampliação do leque de habilitações com a oferta da Língua Espanhola e suas Literaturas. Outra proposta a ser implementada é a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando oferecer aos alunos e à comunidade oportunidades de educação continuada e proporcionar condições para a implantação de cursos de pós-graduação *strictu sensu* na área de Letras. Em curto prazo, o Curso de Letras trabalha para oferecer cursos de extensão em língua portuguesa, língua estrangeira e literatura para a comunidade universitária e em geral. Os Núcleos de Estudos e Pesquisas existentes no âmbito do Curso estão em sintonia com essas metas e também trabalham para alcançar esses objetivos por meio de atividades de pesquisa e extensão universitária.

De forma a concretizar tais metas, prevê-se a criação de espaços físicos de forma que todas as atividades possam ocorrer em todos os turnos concomitantemente. A tabela abaixo indica os espaços necessários para o desenvolvimento dessas atividades:

Tabela IX

Espaços	Quantidade
Salas de aula	20
Gabinetes para professores de tempo Integral	1
Sala para departamento	1
Auditório para todo o Curso	1- Capacidade 500 assentos
Auditórios menores (Salas multimídia)	2 – 50 Assentos cada
Sala de professores	1
Cantina com espaço para restaurante	1
Sala para Xerox	1
Salas para Núcleos de Estudo	5
Salas de Reuniões	2 bem amplas
Sala para Coordenação	1
Biblioteca específica para o curso	1
Videoteca	1
Banheiros	Calculados pelos engenheiros
Laboratórios de Informática e Línguas	4 (30 computadores cada equipados com fones grandes, microfones e aplicativos de gravação de voz)
Secretaria Acadêmica	1
Espaços de convivência	Vários: amplos com bancos e jardins
Estacionamentos	2 (professores e funcionários, público em geral)

A previsão desses espaços incorpora-se a uma proposta de expansão do *campus* da Unidade Ibirité, expansão que se faz necessária para a otimização do papel da UEMG nas comunidades onde está inserida.

10.1. Biblioteca

A Biblioteca Universitária Helena Antipoff foi criada em 2001 para atender aos primeiros cursos do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT): Normal Superior e Educação Física. Com a incorporação do ISEAT à UEMG, passa a fazer parte da comunidade acadêmica da UEMG- Unidade Ibirité.

A biblioteca tem a função de organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades acadêmicas. Visa atender as demandas de alunos, professores e funcionários de todos os setores da Unidade

Ibirité. Conta com um acervo direcionado para as áreas dos cursos oferecidos pela Instituição. Com área de 253,16 m², encontra-se instalada em local salubre, iluminado e confortável. Possui ventiladores, janelas amplas com cortinas e rampa para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais. Conta com quatro computadores para consulta aos estudantes e dois computadores para uso dos funcionários, além de vinte e duas mesas para os usuários e dois escaninhos com dezesseis portas cada.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira de 7 h às 22h. O sistema atualmente em uso é o *Giz Biblioteca*, cuja versão não permite consulta online, apenas o controle do acervo e dos empréstimos. Em 2015 foi implantado o Sistema Integrado de Bibliotecas *Pergamum*, que está em fase de catalogação do acervo e tem previsão para entrar em funcionamento ao final de 2016. Esse Sistema permite a integração da biblioteca da Unidade com todas as bibliotecas do Sistema da UEMG.

A comunidade acadêmica já possui acesso a todas as bases do Portal de Periódicos da CAPES. A biblioteca possui um acervo de 6914 títulos de livros que correspondem a 13124 exemplares para os cinco cursos. As tabelas abaixo detalham os números dos volumes que compõem o acervo:

Tabelas X e XI- Acervo da Biblioteca Acadêmica FHA-UEMG-Unidade Ibirité

Assunto geral	Nº Títulos	Nº Exemplares
Ciências biológicas	314	751
Ciências da saúde	125	199
Ciências humanas	2353	3637
Ciências sociais	709	1120
Matemática	296	930
Educação Física	333	829
Letras	1180	2005
Pedagogia	1604	3653
Total	6914	13124

Livro didático	267	421
Monografia	50	81
Total	317	502

A biblioteca possui também um total de 142 títulos de periódicos (revistas), somando 2424 exemplares. Não existem assinaturas de periódicos nas áreas específicas. O acervo é proveniente de doações de professores, alunos, instituições de ensino e comunidade, o que não configura, portanto, coleção ou sequência de exemplares. A indexação e catalogação dos periódicos estão previstas nas bases do Sistema *Pergamum*.

As instâncias gestoras da Unidade Ibirité e do Curso de Letras são cientes da necessidade da melhoria do acervo e do espaço dedicados à biblioteca, bem como do alcance de seus serviços prestados à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, e têm empenhado esforços nesse sentido. A atualização e incrementação do acervo a partir da aquisição de novos títulos tem sido uma meta constante, mas são necessários investimentos mais incisivos para que a biblioteca supra as necessidades do curso. A utilização do Sistema *Pergamum* irá permitir uma maior interação com outras bibliotecas e bases de dados que serão de vital importância para o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito do Curso de Letras e da Unidade como um todo.

10.2. Laboratórios

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

Introdução

A implantação do Laboratório de Línguas atende a uma demanda do curso de Letras, no que diz respeito, mais especificamente, à formação do graduando na área de língua, seja estrangeira ou materna. O propósito é possibilitar o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas à oralidade.

A formação integral do profissional da área de Letras inclui não só o tratamento da modalidade escrita da língua, como também sua realização concreta nas diversas situações comunicativas que envolvem o ato de fala. Para melhor atendermos a essa proposição, partimos da perspectiva teórica que reconhece a língua como uma

forma viva de ação social, mais do que um instrumento homogêneo de comunicação. Por isso, entendemos que o laboratório de línguas permitirá uma reconstituição mais efetiva das condições de produção de enunciados escritos, evidenciando a natureza essencialmente dinâmica da linguagem.

Histórico

A origem dos métodos tecnológicos de ensino de línguas pode ser traçada já em 1877, quando Edison inventou o fonógrafo de folha de estanho. Na década de 1920, os rádios foram utilizados para o ensino da língua estrangeira e equipamentos como gravadores, televisores e vídeos foram desenvolvidos. Desde então, quatro princípios fundamentais de registros, usando-se fitas e CDs, continuam em vigor hoje. São eles: i) Discos, fitas e CDs usam sempre o mesmo modelo; ii) Máquinas nunca se cansam; iii) As máquinas não podem ser substitutos dos professores e iv) Falantes nativos da língua-alvo devem ser usados para as gravações. (FRANCO, 2010, p. 01)

Segundo Franco (2010, 03), a utilização prática dos laboratórios de língua começou na década de 1940, quando os gravadores de fita com duas faixas tornaram-se populares, novos métodos de ensino em laboratórios de linguagem evoluíram, e estudos foram realizados com o uso de recursos visuais, tais como televisão e vídeo. Os laboratórios de idiomas logo se tornaram muito populares. Eles foram baseados em teorias “estruturalista / behaviorista” (FRANCO, 2010, p. 06) que consideram que os alunos tornam-se falantes da língua-alvo aprendendo pequenas unidades linguísticas, o que poderia ser dominado pelo processo mecânico de exercícios repetitivos. Durante a década de 1970 houve uma rejeição de laboratórios de línguas, uma vez que as teorias de aquisição de linguagem mudaram para a fluência comunicativa, em vez de precisão linguística. Os laboratórios de línguas passaram a ser vistos como uma relíquia com nenhum mérito no ambiente de aprendizagem da linguagem corrente. Na década de 1980 começou um período de renascimento. Os laboratórios de línguas, desde então, sofrem uma melhora significativa e passam a ajudar e estimular novas teorias de aprendizagem linguística. O advento do computador faz com que esses laboratórios sejam

utilizados de maneira mais adequada e atual, oferecendo instrução assistida por computador (FRANCO, 2010, p. 03-04)

Os laboratórios de línguas tradicionais usavam fitas cassete ou de vídeo analógico como a principal ferramenta para o aprendizado do aluno. Os laboratórios de línguas digitais usam computadores para possibilitar a entrega de uma vasta gama de material em formato digital para os alunos. Através de programas especializados, os instrutores são capazes de criar seus próprios exercícios em sala de aula, que atendem as necessidades individuais, adicionar multimídia e personalizar o conteúdo. Os computadores também permitem que os alunos participem de fóruns nacionais e internacionais e redes, troquem ideias e informações com outros estudantes e tenham maior controle sobre seu próprio progresso.

Os bons laboratórios digitais são capazes de permitir em "tempo real" conversas com cada aluno ou grupos. Ao mesmo tempo, os laboratórios digitais são capazes de executar as mesmas funções que os laboratórios de linguagem analógica faziam, como permitir que os alunos gravem sua voz e aos professores que controlem o progresso dos alunos. (FRANCO, 2010, p. 4)

Como os laboratórios digitais são cada vez mais de um recurso central de aprendizagem e não apenas um suporte de ferramentas, eles estão se tornando cada vez mais complexos e sofisticados, integrando as mais recentes inovações tecnológicas para permitir que alunos e professores melhorem a qualidade de ensino e aprendizagem, tanto de língua estrangeira como de língua materna.

Justificativa

O laboratório de línguas possibilitará o tratamento sistemático do sistema de sons que compõe a língua inglesa e as variedades linguísticas que constituem a língua portuguesa. No caso da Língua Inglesa, pretende-se aprimorar a compreensão oral a partir da exposição direta de gêneros discursivos diversos, como música, noticiário, entrevistas, filme, conversa informal etc. a fim de capacitar os alunos para interações discursivas bem sucedidas e, sobretudo, para ampliar sua formação como futuros docentes de língua estrangeira. Além disso, o aluno terá contato direto

com a pronúncia de falantes nativos, possibilitando o aprimoramento da própria pronúncia.

Com relação à língua portuguesa, o laboratório será um recurso de apoio fundamental, especialmente para a disciplina de Fonética e Fonologia. O material de áudio proporcionará o contato do estudante com a pronúncia e articulação linguística dos diversos dialetos brasileiros, realizada por falantes representativos de cada variante, o que possibilitará a realização de um mapeamento sistemático de cada dialeto, por meio de transcrições fonéticas. Essas atividades têm importância fundamental para a formação do perfil do futuro professor de português diante de seu objeto de estudo, se levarmos em conta a recente discussão a respeito do preconceito linguístico, que tende a privilegiar o dialeto de maior prestígio social e econômico, sem, no entanto, uma fundamentação científica consistente que o justifique. A análise científica dos dialetos brasileiros poderá evidenciar, para o aluno, a natureza sistemática e organizada dos elementos linguísticos que compõem cada variedade oral da língua. Essa demonstração equivale a um argumento relevante contra o posicionamento diante da variedade linguística baseado em julgamentos de valor. Cada dialeto apresenta uma configuração linguística complexa, com particularidades que se ajustam a condições situacionais, sociais, regionais, de gênero etc.

Dessa forma, o laboratório de línguas poderá contribuir para a formação geral do aluno, fornecendo-lhe perspectivas variadas diante do confronto de culturas, seja entre nações ou entre culturas regionais locais.

Objetivos

- Realizar projetos de pesquisa com vistas à exploração linguístico-interacional e psicolinguística;
- Refletir sobre uma epistemologia sócio-cognitiva que integre processos relativos à estrutura e ao funcionamento da linguagem em seus diferentes níveis de constituição e análise;
- Desenvolver a competência de leitura e compreensão oral de textos em inglês;

- Estudar as variantes da língua portuguesa e a descrição dos sons a partir da pronúncia;
- Compreender fenômenos relacionados à produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatório.

Tabela XII- Equipamentos do Laboratório de Línguas

Permanentes	Quantidade
<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de idiomas com recurso áudio ativo-comparativo para o ensino de idiomas	25 terminais
<ul style="list-style-type: none">• Cabine de Tradução Simultânea	01 unidade
<ul style="list-style-type: none">• Sistema de videoconferência integrado	01 unidade
<ul style="list-style-type: none">• Unidade Central do professor	01 unidade
<ul style="list-style-type: none">• Unidade de Módulo integrado (gabinete central)	01 unidade
<ul style="list-style-type: none">• Terminais para alunos – atendimentos a cadeirantes	02 unidades
<ul style="list-style-type: none">• Terminais para alunos – tamanho simples	23 unidades
<ul style="list-style-type: none">• Terminal para Professor	01 unidade
<ul style="list-style-type: none">• Projetor multimídia, tela de projeção elétrica, aparelho reproduzidor de DVD, microcomputador	01 unidade de cada

Referências bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9.394/1996).

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO. *Parecer CNE/CP 27/2001*. (Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena). Brasília, 2001.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP 492/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 2001.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP 2/2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação e professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.

FRANCO, Claudio de Paiva. A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Letra Magna*. Ano 06 n.12, 1º Semestre de 2010. Disponível em: <http://www.letramagna.com/artigo18_XII.pdf> Acesso em: 22 ago. 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades@*. Ibirité. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312980&search=minas-gerais|ibirite|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Prefeitura Municipal de Ibirité. Disponível em: <<http://www.ibirite.mg.gov.br/prefeitura.html>> . Acesso em: 15 jun. 2016.

Sindicato das Empresas Mantenedoras de Ensino Superior- SEMESP. *Mapa do ensino superior no Brasil 2015*.

UEMG-Universidade do Estado de Minas Gerais. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2024*.

Anexos

ANEXO A

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ibirité, _____ de _____ de 2016

Prezado(a) Diretor(a),

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Ibirité, apresenta-lhe o(a) aluno(a) _____, do curso de Licenciatura em _____, para desenvolver o Estágio Curricular Supervisionado na escola dirigida por Vossa Senhoria, em turno e horário a combinar.

Os estagiários deverão desenvolver algumas atividades, dentre elas, a observação das aulas, o planejamento e o desenvolvimento de aulas ou de projetos de ensino. Pedimos-lhe que possibilite ao aluno a realização desses trabalhos.

Com a certeza de vossa compreensão sobre a importância desta solicitação e do significado do estágio para o aluno, a UEMG – Unidade Ibirité agradece e disponibiliza o e-mail: estagio.ibirite@uemg.br para o esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam ainda restar.

Núcleo de Estágio e Práticas de Formação
Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité

Av. São Paulo, n° 3.996 – Vila Rosário – Ibirité – MG – CEP: 32.400-000
Fone: 3533-1223/3533-2157

ANEXO B**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

A instituição escolar de direito (público/privado) – _____, inscrita no CNPJ sob o nº _____, doravante denominado **CAMPO DE ESTÁGIO**, com sede na rua/avenida _____, nº _____, CEP _____, bairro _____, Município de _____, Estado de Minas Gerais, neste ato representado por seu/sua (Diretor / Coordenador /Orientador) Sr./Sra. _____, nº _____ de registro _____, e, de outro lado, o(a) estudante _____, aluno(a) do Curso de Letras, _____ período da UEMG – Unidade Ibirité, residente e domiciliado na rua/avenida _____, nº _____, CEP _____, bairro _____, Município de _____, Estado de Minas Gerais, telefone nº _____, doravante denominado(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, acordam em firmar o presente **Termo de Compromisso**, com a intervenção da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UNIDADE IBIRITÉ, inscrito no CNPJ sob o nº 65.172.579/0001-15, com sede na Avenida São Paulo, nº 3.996, Vila do Rosário, Ibirité, Estado de Minas Gerais, neste ato, sendo representada legalmente pela Diretora de Unidade Acadêmica Romilda Oliveira Alves, pelo Coordenador do Núcleo de Estágio Ricardo Ribeiro Martins e pela Supervisora de Estágio Marilene Pereira de Oliveira.

O estágio curricular supervisionado, responde ao estabelecido na Resolução CNE/CP 1/2002, no parecer CP/CNE 28/2001, na lei nº 11.788 25/09/2008 e nas demais disposições aplicáveis, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do Objeto

Constitui objeto do presente **Termo de Compromisso** a formalização da relação entre o **CAMPO DE ESTÁGIO** e o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, visando, unicamente, possibilitar a realização da atividade de estágio curricular.

CLÁUSULA SEGUNDA – Do vínculo Empregatício

Nos termos do disposto no art. 3º, da Lei nº 11.788/2008 e no art. 5º, do Decreto Estadual nº 45.036/2009, o estágio curricular não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) ESTAGIÁRIO(A), o CAMPO DE ESTÁGIO e a UEMG – Unidade Ibirité.

CLÁUSULA TERCEIRA – Do Prazo de Estágio

Fica compromissado entre as partes que o estágio curricular terá início em __/__/__ e término em __/__/__, com carga horária total de _____ horas, sendo _____ horas em Português e _____ horas em Inglês.

CLÁUSULA QUARTA – Da Carga Horária da Jornada de Atividades

A carga horária diária e semanal para a realização do estágio curricular deverá ser acordada entre ESTAGIÁRIO(A) e CAMPO DE ESTÁGIO, atendendo às necessidades mínimas definidas pela UEMG – Unidade Ibirité, não podendo ultrapassar seis (06) horas diárias ou trinta (30) horas semanais.

CLÁUSULA QUINTA – Supervisão, Acompanhamento e Avaliação

I- DO CAMPO DE ESTÁGIO

- a) Proporcionar todas as oportunidades e condições necessárias para o pleno cumprimento de metas previstas no Plano de Trabalho;
- b) Assinar ficha de Controle de Frequência, manifestando sobre o desenvolvimento de estágio e o desempenho do(a) ESTAGIÁRIO(A);
- c) Os documentos – Ficha de Registro de Atividades e Ficha de Avaliação do Estagiário deverão ser assinados pelo professor regente que acompanhou efetivamente o aluno/estagiário na ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO.
- d) Nome do professor regente de Português:
_____, nº de registro (MASP /
Matrícula): _____.

Nome do professor regente de Inglês:
_____, nº de registro (MASP /
Matrícula): _____.

II- DO ESTAGIÁRIO(A)

- a) Manter conduta ética, obedecer às normas internas do CAMPO DE ESTÁGIO e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso;
- b) Cumprir as atividades programadas;
- c) Comunicar, ao Campo de Estágio e ao Núcleo de Estágio, de imediato e por escrito, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado à realização do estágio curricular que impeça sua continuidade.

III- DA UEMG - UNIDADE IBIRITÉ

- a) Responsabilizar-se, para que a atividade de estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;
- b) Coordenar, supervisionar e orientar, na qualidade de interveniente, por intermédio dos Professores do Núcleo de Estágio, dos Professores Orientadores, bem como dos demais professores do curso, o desenvolvimento das atividades programadas e avaliar o rendimento do(a) ESTAGIÁRIO(A), com base em atividades e parâmetros inerentes à formação escolar e à habilitação profissional;
- c) Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre estágio curricular.

CLÁUSULA SEXTA – Da Vigência e das Alterações do Instrumento

O presente Instrumento terá vigência máxima de 06 (seis) meses, a contar da data de sua assinatura.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do Desligamento

Constituem motivos para o desligamento do(a) ESTAGIÁRIO(A):

- a) Automaticamente, ao término do estágio curricular;
- b) A qualquer tempo, no interesse da Administração do CAMPO DE ESTÁGIO;
- c) A pedido do(a) ESTAGIÁRIO(A);

- d) Em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido neste Termo de Compromisso;
- e) Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de 05 (cinco) dias, consecutivos ou não, no período de 01 (um) mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo período de estágio curricular;
- f) Pela conclusão ou abandono do curso, trancamento de matrícula ou transferência para outra Instituição de Ensino;
- g) Por conduta incompatível com a exigida pela administração do CAMPO DE ESTÁGIO.

CLÁUSULA OITAVA – Da Veracidade dos Dados Apresentados

Os documentos referentes à prática do estágio devem ser devidamente preenchidos com referência na real execução das atividades desenvolvidas.

O preenchimento incoerente com a realidade da prática constitui crime previsto e tipificado no **Título X, Capítulo III, da Lei 2.848 de 1940 (Código Penal Brasileiro)**, estando, portanto, os agentes das infrações sujeitos às sanções previstas no referido dispositivo legal.

CLÁUSULA NONA – Do Foro

De comum acordo, as partes elegem o Foro da Comarca de Belo Horizonte, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para que sejam dirimidas quaisquer questões oriundas do presente instrumento.

E, por estarem de acordo, os partícipes firmam o presente **Termo de Compromisso**, em 03 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo identificadas.

Ibirité, _____ de _____ de 2015.

CAMPO

DE

ESTÁGIO:

Ass.: _____

Campo para carimbo da escola:

ESTAGIÁRIO(A):

Ass.: _____

UEMG – Unidade Ibirité (Interveniente):

Ass.: _____

ANEXO C

DECLARAÇÃO DE REGÊNCIA DE SALA DE AULA PARA FINS DE DISPENSA PARCIAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Declaro que _____

trabalha nesta escola como professor(a) regente de classe de alunos:

- na Educação Infantil.
- no Ensino Fundamental
- no Ensino Médio
- na EJA

Declaro também que o referido professor é:

- Professor contratado por esta escola do dia ____ do mês de _____ até dia ____ do mês de _____ do ano de _____.
- Professor efetivo nesta escola desde o dia ____ do mês de _____ do ano de _____.

ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU DO(A) SECRETÁRIO(A) DA ESCOLA

DATA: _____

É obrigatório colocar, abaixo, o carimbo da escola:

Obs.: Este documento deverá ser entregue ao Núcleo de Estágio e Práticas no início do semestre, acompanhado por uma cópia da carteira de trabalho ou contracheque.

COMPROVANTE DO ALUNO

Este comprovante deverá ser assinado por um(a) professor(a) integrante do Núcleo de Estágio da UEMG – Unidade Ibirité.

O aluno deverá ter dispensa parcial de estágio neste semestre num total de _____ horas.

Assinatura do Coordenador / Supervisor(a) de Estágio: _____

Ibirité, _____ de _____ de _____.

ANEXO D

Núcleo de Estágio da UEMG – Unidade Ibirité
FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Prezado(a) Professor(a),

Solicitamos preencher os campos abaixo, de acordo com suas observações das atividades do (a) estagiário(a).

Gentileza informar os dados abaixo:

1. Escola: _____
2. Nome do (a) professor (a): _____
3. Nome do (a) Estagiário (a): _____
4. Período da realização do estágio: de ____ / ____ a ____ / ____ /2016.

1. Interesse, participação e compromisso:

Regular Bom Muito Bom Ótimo

2. Interação com o coletivo da escola:

Regular Bom Muito Bom Ótimo

3. Relacionamento com os alunos:

Regular Bom Muito Bom Ótimo

Os campos 4, 5 e 6 NÃO se aplicam aos estágios de observação.

4. Planejamento das atividades:

Regular Bom Muito Bom Ótimo

5. Domínio e desenvolvimento das atividades relacionadas ao conteúdo apresentado nas aulas:

Regular Bom Muito Bom Ótimo

6. Metodologia (procedimentos, recursos pedagógicos utilizados):

Regular Bom Muito Bom Ótimo

7. Aspectos que gostaria de ressaltar e sugestões:

O Núcleo de Estágio da UEMG – Unidade Ibirité agradece antecipadamente.

Assinatura do(a) Professor(a): _____ Data ____/____/2016

Carimbo da Escola:

ADENDO

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS – 2016

Ao Conselho Departamental da Unidade de Ibirité,

Assunto: Atividades de Extensão como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Letras UEMG-Ibirité

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UMG-Ibirité, como toda Instituição de Ensino Superior (IES), segue o princípio constitucional que garante a definição do seu papel diante da sociedade, a saber, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio que é conhecido como Tripé Universitário compreende instâncias imprescindíveis a uma formação sólida, que conjuga os conhecimentos acumulados historicamente à prática constante de produção científica e, ainda, ao diálogo e ao intercâmbio de saberes com a sociedade, capazes fomentar as discussões promovidas no âmbito das disciplinas constantes em nossa matriz curricular e suscitar novas fontes de investigação científica. Por meio desse movimento natural, incessante e essencial, a Unidade Ibirité e o curso de Licenciatura em Letras Português/ Inglês, ao longo do tempo, vem mostrando em seus projetos de pesquisa e de extensão a importância do crescimento dessas duas bases ao lado do ensino.

Ainda que esse Tripé seja a base de todo e qualquer curso de graduação e a sua indissociabilidade uma prerrogativa a ser seguida, a partir de 2023, por determinação das Resoluções CEE/MG, nº490/2022 que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências, CNE/CES nº 07 de dezembro de 2018 que institui e regula as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a resolução UEMG/COEPE nº 287/2021 que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, ficou instituído que todos os alunos, que ingressaram em cursos de Graduação, deveriam ter, no mínimo, 10% da carga horária de seus cursos destinados a atividades de extensão integralizadas à matriz curricular dos cursos.

Tendo em vista que o curso de Letras, atualmente, possui um total de 4035 horas relógio, distribuídas entre disciplinas e componentes curriculares, serão curricularizadas 405 horas em atividades de extensão.

O curso de Letras integralizará a carga horária de extensão em suas disciplinas de Metodologia do Ensino e em seus componentes curriculares Prática de Formação Docente, semestralmente, a partir do 4º período, quando estas são oferecidas de acordo com a grade curricular do curso.

A seguir a distribuição das horas e créditos previstos no PPC para as disciplinas e componentes curriculares aqui considerados, juntamente com as horas e créditos que serão considerados na curricularização da extensão.

Tabela I - Componente/Disciplina Curricular obrigatório

	COMPONENTE /DISCIPLINA CURRICULAR	Créditos	CH Total (h)	CH Extensão (h)
4º Período	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	8	120	70
5º Período	Metodologia do Ensino de Literatura	8	120	70
6º Período	Metodologia da Língua Portuguesa II	8	120	70
7º período	Metodologia do Ensino de Inglês I	8	120	70
8º período	Metodologia do Ensino de Inglês II	8	120	70
9º período	Metodologia do Ensino de Inglês III	7	105	55
	Total	47	705	405

As atividades extensionistas serão trabalhadas em forma de projetos, organizados e coordenados pelos professores das disciplinas que também acompanham o desenvolvimento das Práticas de Formação Docente. Todo projeto deverá desenvolver o tema proposto pela Prática, conforme quadro 1 a seguir e terá como suporte o arcabouço teórico utilizado na disciplina de Metodologia a que a prática está atrelada. A elaboração do projeto será feita com o acompanhamento do professor no computo das horas destinadas à extensão dentro da disciplina de Metodologia, 20h para cada disciplina. O desenvolvimento do projeto será feito no computo das horas destinadas à extensão na Prática de Formação Docente (50h da Prática II a VI e 35h para a Prática VII). A escrita do relatório final será feita no computo das horas destinadas à Prática de Formação Docente, 10h para cada Prática.

No quadro 1, a seguir, apresentam-se as ementas e temas que embasarão as disciplinas/ componentes curriculares e as atividades extensionistas e evidencia-se a distribuição das horas apresentada acima.

Quadro 1: Ementas/ Temas e distribuição de horas das atividades extensionistas

Atividades de Extensão		
Práticas	Ementa/ Tema	Horas
Metodologia de Ensino I – Língua Portuguesa	Ementa: Estudo de métodos e técnicas de ensino da Língua Portuguesa a partir do conceito de letramento(s). Pesquisa de campo na educação básica sobre a prática de ensino de Língua Portuguesa. Planejamento, produção de material e utilização de recursos para o ensino de práticas de conhecimento e análise linguística da Língua Portuguesa na educação básica, empregando como temática o Meio Ambiente e a Educação Ambiental abordados nas atividades pedagógicas como tema transversal.	20
Prática de Formação Docente II	Tema: Análise e elaboração de práticas de letramento	50
Metodologia de Ensino II – Língua Portuguesa	Ementa: Estudo de métodos e técnicas de ensino da literatura de expressão portuguesa a partir do conceito de letramento literário. Pesquisa de campo na educação básica sobre a prática de ensino de literatura de expressão	20

	portuguesa. Planejamento, produção de material e utilização de recursos para o ensino da literatura de expressão portuguesa na educação básica.	
Prática de Formação Docente III	Tema: Análise e elaboração de práticas de letramento literário	50
Metodologia de Ensino III – Língua Portuguesa	Ementa: Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional de leitura e escrita em Língua Portuguesa. Abordagens metodológicas de ensino de leitura: o ato de ler, os processos de leitura e seus diferentes níveis. Abordagens metodológicas de ensino da produção textual: condições de produção, coerência e coesão. Análise e produção de material didático para o ensino da leitura e da produção textual.	20
Prática de Formação Docente IV	Tema: Elaboração de projeto educacional ancorado nas reflexões teóricas das Metodologias de Ensino com foco nos temas transversais. Organização de um evento educacional para a aplicação do projeto (Ex: Olimpíadas do Conhecimento, oficinas, concursos literários, montagens teatrais, contação de histórias etc.)	50
Metodologia de Ensino I – Língua Inglesa	Ementa: Abordagem da terminologia sobre métodos, abordagens e tarefas no ensino de língua inglesa. Análise evolutiva dos principais métodos e abordagens teóricas de ensino/aprendizagem de língua inglesa e a Era pós-método. Introdução das novas tecnologias e do uso dessas ferramentas para o planejamento e a criação de atividades educacionais.	20
Prática de Formação Docente V	Tema: Elaboração de atividades de ensino de língua inglesa com foco nas ferramentas tecnológicas	50
Metodologia de Ensino II – Língua Inglesa	Ementa: Inglês para Fins Específicos (ESP) nas quatro habilidades (falar, ouvir, ler e escrever), com ênfase nas estratégias de leitura. Elaboração e avaliação de materiais didáticos e crítica do material didático específico para o	20

	ensino de língua estrangeira. A interdisciplinaridade com a língua inglesa.	
Prática de Formação Docente VI	Tema: Avaliação e elaboração de materiais e recursos didáticos na prática docente do ensino de língua inglesa	50
Metodologia de Ensino III – Língua Inglesa	Ementa: A organização da prática docente e das rotinas pedagógicas. Elaboração de planos de aula e reflexões sobre a análise e correção de erros no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Testagem de línguas estrangeiras: desenvolvimento, análise e aplicação em língua inglesa.	20
Prática de Formação Docente VII	Tema: Elaboração e aplicação de modelos de avaliação e testagem da aprendizagem de língua inglesa	35
Somatório		405

Como forma de integração das atividades extensionistas já desenvolvidas pelo curso e reafirmação da indissociabilidade da pesquisa, da extensão e do ensino, alunos que já participarem de Projetos e/ou Programas de Extensão oferecidos pelo curso poderão ter as horas dessas participações contabilizadas como horas destinadas a curricularização da extensão e poderão ser dispensados da atividade extensionista, conforme declaração de horas registrada em documento oficial.

No que tange ao registro das horas de atividades extensionistas curricularizadas a serem lançadas no sistema acadêmico, adotaremos dois procedimentos. As horas que serão cursadas no âmbito das disciplinas e componentes curriculares, serão lançadas pelo próprio professor no sistema acadêmico, como é feito para as Práticas de Formação Docente. As horas advindas de Projetos externos às Metodologias de Ensino e Práticas de Formação Docente, serão organizadas Pelo Núcleo de Extensão do curso de Letras que terá a função de fazer os devidos registro e informar à Coordenação de curso e aos professores responsáveis para que haja o lançamento no sistema acadêmico. Além dessa atividade, o Núcleo de Extensão atuará junto aos projetos de extensão, auxiliando-os e buscando estratégias de desenvolvimento.

COMISSÃO PARA PROPOSIÇÃO DO ADENDO AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:

MEMBROS DO NDE (escrita do PPC 2023)

Andrea Lourdes Ribeiro
Elaine Chaves
Gislene Ferreira da Silva
Kariny Cristina de Souza
Maria Perpétua dos Reis

COLEGIADO DE CURSO

Elaine Chaves (Coordenadora Presidente do Colegiado)
Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha (Vice- Coordenadora)
Carmem Miranda Maciel Junqueira
Delzi Alves Laranjeira
Eliane Geralda da Silva Fonseca (representante DELL)
Fábio César da Silva (representante DCHFE)
Fernanda Cilene Moreira (representante DE)
Harrison Martins Saraiva
Jaqueline dos Santos Batista Soares
Lislie Carolina Diana
Marcus Vinícius Moreira Martins
Sandra Elizabeth de Oliveira Santos
Guilherme Willian de Oliveira (representante discente)
Paulo Henrique Costa Pereira (representante discente)